

SESSÕES DO PLENÁRIO

24ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 5 de agosto de 2022.

PRESIDENTE: DEPUTADA DRA. FABÍOLA MANSUR (AD HOC)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Peço que tomem seus lugares para que a gente possa, daqui a 1 minuto, convocar a Mesa e iniciar esta sessão solene.

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta uma sessão histórica nesta Casa, uma sessão especial pela primeira vez com a Uncme Bahia e a Uncme nacional aqui, em comemoração aos 30 anos da União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação da Bahia (Uncme), proposta por esta deputada que vos fala, a presidente da Comissão de Educação Cultura, Ciência e Tecnologia e Serviço Público.

É com muita alegria e muita honra que eu convido para compor a Mesa ele que nos brinda com a sua ilustre presença, o Sr. Presidente da Uncme nacional, o professor Manoel Humberto Gonzaga Lima; e ela, essa grande parceira, amiga de todas as horas, proponente à Comissão de Educação desta sessão de homenagem junto conosco, a coordenadora estadual da Uncme Bahia, professora Gilvânia da Conceição Nascimento. (Palmas)

Representando a Secretaria da Educação do Estado da Bahia, a Sr.^a Diretora-Geral do Instituto Anísio Teixeira, parceira da nossa comissão, professora Cybele Amado de Oliveira; ela que é uma líder das políticas educacionais do estado da Bahia, reconhecida nacionalmente, a incansável professora Alda Muniz Pêpe, assessora especial da Uncme Bahia; com muita honra, a presença do Sr. Secretário de Educação do município de Vitória da Conquista, Edgard Larry Andrade Soares; a Sr.^a Coordenadora em exercício, grande parceira, uma mulher à frente da APLB Sindicato, professora Marilene Betros; o Sr. Presidente do Conselho Municipal de Educação de Vitória da Conquista, um dos seis conselhos fundadores da Uncme, lá nos idos de 1992, o Sr. Marco Vinícius Lopes. (Palmas)

O Sr. Presidente da Associação Baiana de Educação e ex-presidente do Conselho Estadual da Bahia, professor Astor de Castro Pessoa; o Sr. Vice-Coordenador e representante da presidente do Fórum Estadual de Educação da Bahia, professor Danilo Oliveira. Representando uma das fundadoras da Uncme nacional, que foi Vitória da Conquista, ele que veio representando a sua mãe, Dr. Marcelo Barros (palmas), representando a professora Maria da Conceição, que estava lá na fundação da Uncme.

Temos ainda as presenças das deputadas Lídice da Mata e Alice Portugal, que chegarão, pois estamos hoje muito concorridos. Uma sessão importante para a educação, que é esta, dos 30 anos da Uncme, e uma sessão importante para a cultura, que são os 202 anos da Irmandade da Boa Morte, promovida pela deputada Olívia Santana. As deputadas, então, vão se alternar, estando presentes aqui e na outra sessão.

Eu quero, antes de começarmos esta sessão – que é um motivo de muita alegria e de muita honra estar ao lado desses ilustres articuladores das políticas nacionais e estaduais de educação –, eu quero propor 1 minuto de silêncio. O Brasil que a gente representa, o Brasil que a gente ama, hoje, acordou mais triste com o falecimento desse grande jornalista, humorista, mais um grande representante da cultura nacional, que foi Jô Soares. Então, eu peço que a gente se coloque em posição de respeito para 1 minuto de silêncio, como homenagem desta Casa, Assembleia Legislativa, a Jô Soares.

(Faz-se 1 minuto de silêncio.)

Viva Jô Soares! Que para sempre seja lembrado como baluarte da cultura nacional. (Palmas)

Peço a todos que permaneçam de pé para que agora possamos ouvir o Hino Nacional.

(Procede-se à execução do Hino Nacional.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Como representante e proponente desta sessão, agora faremos o nosso breve discurso, professora Gilvânia.

A Sr.^a Dra. FABÍOLA MANSUR: Quero, inicialmente, pedir perdão. Estou um pouquinho afônica após uma Covid que eu tive. Hoje a gente tem de se desculpar, porque toda vez que a gente tosse ou fica um pouco afônica todo mundo fica com medo. A gente fez um esforço imenso para estar aqui, espero que com uma aguinha natural não falte a voz, porque certamente emoção de estar aqui, neste momento, não vai faltar.

Eu queria começar saudando este momento. Este é um momento muito especial, como eu dizia antes. Nós estamos numa sessão solene na Assembleia Legislativa da Bahia que, pela primeira vez, homenageia a União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação, não apenas a secção Bahia, mas homenageamos a própria criação da Uncme como uma ferramenta fundamental para as políticas educacionais do nosso estado.

Então eu queria começar, primeiro, agradecendo a oportunidade de, como presidente da Comissão de Educação, poder ter, no nosso mandato, o privilégio de homenagear tão ilustres pessoas aqui presentes. Eu quero pedir licença à Mesa para, ao invés de começar saudando a Mesa, saudar a todos os conselheiros e conselheiras municipais, professores e professoras que aqui se fazem presentes (palmas) porque são vocês que, através dessa parceria com a sociedade civil e com os governos, fazem a diferença. Isso é muito importante. Realmente, a gente tem muito motivo para agradecer, por ser a proponente, mas agradecer pela própria participação de

vocês na mudança, na formatação das políticas educacionais do Brasil e, sobretudo, da Bahia.

E, agora, sim, cumprimentando a Mesa, que é formada paritariamente por mulheres e homens. Isso é uma coisa também inédita. Começo pelas mulheres, se me permite, professor Humberto, saudando a nossa querida professora Gilvânia Nascimento, uma parceira de tantas lutas (palmas), parceira que consolidou, efetivamente, o seu jeito democrático de ser, o seu jeito participativo, e agradecer porque a professora Gilvânia sempre nos convidou, convidou esta Assembleia Legislativa para os grandes debates. E é muito importante a gente fazer essa referência porque nesta Casa é que se dão, que se travam as batalhas pelas políticas.

E a gente tem que ver que a democracia participativa, a quem saúdo, que é o controle social dos conselhos municipais, que fiscalizam, que controlam, também precisa dialogar com esta Casa, fazer o seu *advocacy* e ter parceiros como nós.

Eu vejo... E, aí, quero saudar a professora Gilvânia por ter essa consciência, por trazer tantos temas do conselho, por ter sido tão parceira no momento que se viveu de pandemia.

E saudar especialmente quem está ao seu lado, a assessora especial da Uncme Bahia, a professora Alda Pêpe, porque ela, realmente... (palmas) A professora Alda Pêpe sempre nos ensina e puxa a orelha da gente quando diz: “Olha, o foco são os planos nacionais de educação, os focos são o plano estadual e o plano municipal porque ali estão as metas, estão as estratégias. Não vamos reinventar a roda”. Mas trazer de toda a sua experiência do chão da escola a essa assessoria. Então, eu quero saudar muito carinhosamente a professora Alda Pêpe, que é assessora da Uncme Bahia.

Saudar a ilustre presença do professor Manuel Humberto, professor que é o presidente da Uncme nacional (palmas), dizer o quanto a gente admira o seu trabalho, professor Humberto. Num momento em que o país vive vários retrocessos, a firmeza da Uncme, representada por V. Ex.^a, pelos conselheiros, por você, professora Gilvânia, tem sido importantíssima para as várias batalhas que nós temos travado, desde as mais básicas, que, infelizmente, nós deparamos, que são a luta pela democracia, a luta contra retrocessos, contra a ditadura, temas que estavam esquecidos, até a própria luta contra os cortes na educação e a luta pela lei do Fundeb, que foi uma luta que foi feita...

E, aí, eu quero saudar todas as entidades aqui representadas além do Conselho; saudar a APLB; a querida colega e amiga Marilene Betros (palmas); saudar o professor e presidente da Associação Baiana de Educação e ex-presidente do Conselho Estadual, professor Astor (palmas); saudar o professor Danilo, que representa o Fórum Estadual de Educação, entidades daqui, da Bahia, junto com as nossas parlamentares Lídice e Alice, que estarão conosco daqui a pouco, e também o deputado Bacelar, foram...

Com a mobilização dessas instituições, a gente fazendo pressão sobre o Congresso, o Fundeb, que é tão importante, sobretudo, para os estados do Nordeste, é, hoje, uma realidade na Constituição. É uma luta também da Uncme. Tivemos a

presença forte da Uncme nas batalhas e nos debates da pandemia que se abateu sobre a educação. Porque, além da pandemia da saúde, tivemos uma pandemia que, certamente, aprofundou as desigualdades sociais históricas que a gente já tinha. E eu quero dizer que é essa união, essa democracia participativa, com todos os conselheiros, essa proximidade da sociedade civil e os governos, os debates que fazem desta sessão tão especial.

E, aí, eu quero saudar...

Lembrando um pouco da história da Uncme, eu acho que todos vocês sabem, mas eu tive que aprender, a Uncme foi fundada por seis conselhos, e desses conselhos, em sua maioria, quatro eram de capitais e dois de cidades que não eram capitais. Uma delas era a cidade de Vitória da Conquista.

Então, eu quero aqui saudar o secretário Edgar Larry, que representa a secretaria de Conquista (palmas); quero saudar muito carinhosamente a professora Maria da Conceição Barros. Ela estava lá em 1992. Não pôde se fazer presente, mas está aqui representada, e muito bem representada, pelo professor Marcelo Filho, que está fazendo história. (Palmas) E tenho aqui também o representante do atual Conselho Municipal de Vitória da Conquista, o Sr. Marco Vinícius Lopes.

Bem, saudando a Mesa, eu quero, na verdade, exaltar nesta sessão solene, que é histórica, a importância do Conselho Municipal de Educação para várias coisas: para articular as ações entre as secretarias e a sociedade civil, para fiscalizar as ações, para se fazer presente nos grandes debates, como a gente já falou, para defender a democracia participativa, professora Gilvânia, para que nós possamos trazer, efetivamente, as questões deliberadas democraticamente que possam ser efetivadas.

Nós sabemos que vocês que estão lá nos municípios nem sempre conseguem isso, nem sempre se consegue isso. Mas a luta permanente para que aquilo que é deliberado, aquilo que são os desafios e as missões que possam ser efetivadas pelas secretarias municipais e estaduais é a nossa missão. E a gente precisa ter isso como missão.

Eu sou uma pessoa que sou municipalista. Aliás, a vida das pessoas não está no estado, está, sim, no município. E como municipalista – eu venho da saúde, eu sou médica de formação – estou na área de educação, sempre estive. Fui preceptora na área da saúde, mas, na verdade, fui trazida para a pauta da educação, há 6 anos, quando me tornei, e fui reeleita, presidente da Comissão de Educação da Assembleia Legislativa da Bahia. Eu brinco sempre que a gente antes era: “Oh! deputada, doutora, doutora.” Depois disso, depois de tanta atuação em parceria, depois de tanto aprendizado, todo mundo me chama de professora, mas, na verdade, professoras e professores são vocês. Eu sou apenas uma pessoa, um aprendiz que traz para cá essas pautas. Pautas importantíssimas que são debatidas no chão da escola, que tem a comunidade escolar, pais, alunos, secretários, professores, professoras, precisam ser efetivadas.

A defesa dos conselhos como controle social, hoje, passou a ser uma defesa da própria democracia por conta do momento que a gente vive. Defender ataques que foram feitos à formatação desses conselhos, tanto conselho estadual, quanto

conselhos em várias áreas, é uma missão que a gente tem que ter. E eu acho que a política se incorpora a essas missões na medida em que a gente reconhece o papel importante.

Então, hoje é uma sessão para parabenizar os 30 anos de árduo trabalho, 30 anos da voz legítima representando uma gestão democrática em defesa da qualidade da educação, em defesa de políticas educacionais, e que faz, exatamente, essa articulação.

A gente defende, como boa municipalista, professor Humberto, o modelo descentralizado de gestão da educação, um novo pacto federativo, uma descentralização da caixa-preta que retém todas as verbas e que, hoje, o governo federal, que não me representa, promove cortes, promove cortes importantes que ameaçam, inclusive, as universidades, ameaçam escolas que debatem o Fundeb, porque se não fosse a força dos conselhos municipais, a força dos dirigentes municipais, a força de professores e professoras, a força de deputados comprometidos com a educação nós não teríamos o Fundeb.

Claro que não foi o Fundeb ideal, mas foi aquele possível, e pelo menos a gente constitucionalizou o Fundeb, porque senão não é vontade do político. Não raro a defesa da educação está sempre no discurso, mas a diferença entre a teoria e a prática é que mede a capacidade articulatória de cada um dos senhores e senhoras, de cada um dos parlamentares que estão à frente das casas legislativas e cada um dos representantes.

É preciso que a gente tenha clareza da missão que nós temos, da missão dos desafios que nós temos.

Um outro desafio recente, e, aí, quero saudar a APLB Sindicato, foi a defesa do pagamento das verbas indenizatórias, dos precatórios do Fundef. Merece parabéns a atuação (palmas), porque o conselho também, professora Gilvânia, sempre esteve não apenas defendendo as ações para melhorar a qualidade das políticas educacionais como esteve também à frente da valorização dos professores, das professoras.

Os precatórios do Fundef, eu quero também dizer que tem nesta deputada uma grande defensora. Fizemos em abril, por solicitação da Aceb, uma grande audiência pública aqui, defendendo um direito consolidado, que é o pagamento de 60%. E estivemos em reunião recente com o secretário, professor Danilo, para, exatamente, que possa ser mandada com mais brevidade para esta Casa a lei que autoriza, uma lei autorizativa, que alguns dizem que é desnecessária, porque temos uma legislação federal, mas que consolida um direito consolidado legalmente, que é a lei para o pagamento de verbas indenizatórias.

E, aí, eu quero saudar muito carinhosamente a professora Cibele, que neste ato representa a Secretaria da Educação (palmas), professora Cibele que faz um excelente trabalho à frente do Instituto Anísio Teixeira. Aliás, Anísio Teixeira, com a relatoria desta deputada que vos fala, é, hoje, o patrono da educação do estado da Bahia (palmas) e também é esse ilustre caetiteense que dá nome ao Programa Estadual de Educação em Tempo Integral, que é uma meta e sempre foi uma meta

do secretário Jerônimo Rodrigues. (Palmas) Aliás, Jerônimo Rodrigues, esse irmão, esse cara simples, esse cara do diálogo, ele é responsável por muitas das mudanças que estão ocorrendo na educação em nosso estado.

É sempre bom – já que este é um espaço político – a gente lembrar quem faz história, e quem aceita missões desafiadoras, e toma, para si, essa missão, independente das dificuldades que aparecem no horizonte. Claro, o secretário Jerônimo, indicado pelo nosso governador Rui Costa, aceitou a missão. E já dizia Anísio Teixeira: “A máquina de fazer democracia...” – e todos vocês sabem essa frase – “... é a escola pública.”

E foi o secretário Jerônimo... A ele foi dada a missão de melhorar, requalificar as escolas do nosso estado, tendo o maior investimento, jamais realizado por qualquer governo, da ordem de R\$ 3 bilhões nas escolas públicas (palmas), colocando essas escolas públicas, sem deixar nada a dever às escolas particulares, e, sobretudo, pagando uma dívida histórica que nós temos com a educação pública de qualidade.

Digo isso porque não podemos ter, como padrão, a escola particular como querem os neoliberalistas. Nós temos de ter o horizonte para vencer as desigualdades sociais, para colocar os filhos da classe trabalhadora, os filhos das pessoas que estão em situação de vulnerabilidade, em condições minimamente equitativas, aos filhos daqueles que, como eu, nasceu numa elite, mas que não esquece a raiz do estado da Bahia e quem eu devo defender.

Eu devo defender exatamente um estado que tem mais de 50% dos seus alunos das famílias inscritas no CadÚnico. É um estado onde a gente tem a fome, o desemprego, que voltou fruto da ausência política deste desgoverno federal que não soube conduzir os destinos do país, que praticou políticas econômicas neoliberalistas, que negou a ciência, que não nos deu a vacina e, por conta disso, aprofundou as desigualdades.

Quero, aqui, saudar o vereador Laelson. Laelson está aqui. Hoje, o aniversariante é o vereador Laelson de Cachoeira, um grande parceiro da área da educação. (Palmas)

A gente tem de falar do ex-secretário Jerônimo, porque a ele foi dada a missão, a missão hercúlea, professora Gilvânia, de resolver, em 4 anos, as desigualdades como se elas pudessem ser medidas apenas pelo Ideb. E aqueles hipócritas, utilizadores desse discurso, não são pessoas que conhecem a educação, não são professores e professoras que estão no chão da escola e que sabem, sabem que a educação de qualidade começa na creche e dá acesso a creches.

Eu fui vereadora de Salvador. Àquela época, menos de 30% das crianças tinham acesso a creches. E, ao invés de uma política afirmativa, de construção de creches, foi dado o Projeto Primeiro Passo, que consistia em dar R\$ 50,00 a mães que não tinham os seus filhos matriculados. Isso não é política educacional. Nós sabemos que o impacto no ensino médio da educação, dos índices da educação, eles vêm desde a tenra idade que é a creche, que é o ensino fundamental I e II e o ensino médio.

Nós sabemos a importância, professor Humberto, do regime de colaboração entre os entes federados. Não podemos fazer, ou seja, jogar culpa, jogar culpa neste ou naquele. Quem defende a educação pública de qualidade sabe que é um herói ou uma heroína, sabe da sua missão, sabe e reconhece os desafios, porque eles vão sempre existir.

Mas, ao mesmo tempo, eles têm certeza de que a missão é a de fazer uma educação de qualidade, uma educação não racista, uma educação não machista, uma educação não LGBTfóbica, uma educação que promova a reflexão e faça os indivíduos cidadãos, cidadãos preparados para o mundo do trabalho.

Não queremos uma educação robotizada, não queremos uma educação feita em casa que prive os alunos do convívio social e do convívio com a diversidade. E é essa a responsabilidade de vocês: chamar a atenção do que efetivamente é importante, do que efetivamente é preciso num estado como a Bahia. Por isso, a nossa missão.

Quero saudar os deputados da Comissão de Educação que vêm, herculeamente, defendendo a educação pública de qualidade, debatendo políticas educacionais, valorizando professores e professoras, debatendo precatórios do Fundef, debatendo e fazendo parte do fórum estadual, fazendo parte das várias entidades, debatendo a exclusão digital que ocorreu durante os 2 anos da pandemia, quando a Bahia foi acusada, inicialmente, de não estar promovendo a inclusão digital.

Ora, nós tínhamos, àquela época, quase 80% dos alunos sem acesso a tecnologias. Tivemos o governo federal negando um grande fundo de investimento tecnológico que promoveria, exatamente, acesso a tecnologias tanto a estudantes como a professores. Foi negado! E foi derrubado no Congresso. E, ao ser derrubado no Congresso, o presidente da República vetou; vetou, e foi derrubado. O presidente entrou no Supremo Tribunal Federal; e o Supremo, finalmente, decidiu liberar esse fundo.

É com esse tipo de desafio... E é preciso que se diga: aqui, a gente respeita a democracia. Cada um pode votar em quem quiser. Mas é preciso analisar efetivamente quem é parceiro da educação, porque aqueles que fazem educação, como vocês, heróis e heroínas, aqueles que estão defendendo a valorização do professor, que estão defendendo os estudantes...

O alvo de toda a missão é fazer cidadãos e cidadãs prontos para o mundo do trabalho, mas também prontos para um mundo de solidariedade, de respeito à diversidade; cidadãos que pensem, que reflitam, que respeitem. Não podemos defender um mundo de paz se a transformação não for nas escolas, nas famílias também, efetivamente, mas, nas escolas, tendo uma educação de qualidade. Não podemos defender equidade se nós não damos as mesmas oportunidades.

Eu sou aquela que quando alguém fala em meritocracia, eu digo “epa”! Não dá para falar em meritocracia quando você tira do estudante mais pobre e vulnerável toda a chance de uma educação de qualidade e o coloca depois para competir com aquele que teve. Não dá!

Nós temos que defender a escola pública de qualidade e a valorização e a capacitação dos professores. Nós temos que defender, sim, a política de cotas nas universidades, que mudou totalmente a realidade do nosso país. Hoje, temos médicos, temos advogados, porque, antes, era a tal da meritocracia promovida e defendida pelos neoliberalistas. Nós temos que enfrentar esses discursos, nós temos que defender aquilo que a gente acredita.

Bem, graças a Deus, aqui, a gente faz este debate. Fui, porque também sou uma pessoa, sou uma feminista. E uma das leis... que já é lei no estado da Bahia... Eu queria falar para vocês exatamente sobre a obrigatoriedade das campanhas de enfrentamento sobre a violência contra a mulher nas escolas. Antes, era uma coisa que se fazia...

(Um membro da plateia se manifesta.)

Vamos, aqui, saudar a deputada Alice Portugal (palmas), convidando-a para compor a Mesa, pois ela é um baluarte junto com a deputada Lídice, foi uma guerreira na aprovação do Fundeb. Deputada Alice, a Bahia se sente muito representada por V. Ex.^a.

Continuando, fizemos, sim, essa campanha. Essa lei, hoje, é obrigatória. É a obrigatoriedade de uma campanha de enfrentamento da violência contra mulher. É na escola que a gente vai enfrentar o feminicídio que está acontecendo, é na escola que a gente vai enfrentar o racismo. E, aí, convido todos os brancos que façam parte das políticas antirracistas! É na escola que a gente vai enfrentar a LGBTfobia, é na escola que a gente vai ensinar o respeito por todas as religiões.

Então eu não quero me alongar. Desculpe se fiz um discurso um pouco mais, vamos dizer, um pouco mais político. Mas é porque eu respeito demais a Uncme. Eu estou muito feliz de comemorar os 30 anos de uma história que muda a educação do Brasil, porque são resistências, aquilo que a gente dá o norte, aquilo que a gente debate democraticamente.

A educação inclusiva é feita, exatamente, lá, nos municípios, professor Humberto. Eu sei que a Bahia... Deixa eu puxar a brasa para minha sardinha. Eu acho que a Uncme Bahia é a melhor coordenação que você tem no Brasil. (Palmas) Ela é, exatamente, coordenada por uma mulher. Aproveito a oportunidade para saudar todas as mulheres, pois, aqui, vejo, majoritariamente, mulheres. (Palmas)

Então, eu quero me despedir parabenizando os conselheiros e as conselheiras; parabenizando a luta pela educação de qualidade; parabenizando a resistência; parabenizando o controle social; parabenizando a democracia participativa, promovida e representada pelas representações na Mesa; parabenizando vocês e homenageando.

Esta Casa homenageia estes heróis e estas heroínas.

Finalizo dizendo: contem com o nosso mandato, contem com a Assembleia Legislativa!

Vamos juntos em defesa da democracia, vamos dar o verdadeiro golpe, o golpe nas urnas ao tirar uma pessoa contra a educação.

Fora Bolsonaro!

Viva a Uncme! Viva os 30 anos de Uncme! (Palmas)
(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Eu vou conceder a palavra agora. Bem, dizem que antiguidade é posto. Não é, deputada Alice?

A Sr.^a Alice Portugal: Isso!

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Então, a gente não podia deixar de conceder a palavra ao presidente do Conselho Municipal de Educação de Vitória da Conquista, pois, como eu disse, foi um dos seis fundadores. Então, eu quero chamar o professor Marco Vinícius Lopes pelo tempo de 4 minutos. Lembro que todos terão direito à fala.

Saúdo Conquista por ter sido uma das fundadoras da Uncme Brasil. Você vê que a Bahia, aliás, majoritariamente, o Nordeste fundou a Uncme. Então a gente saúda o Nordeste, pois é orgulho a gente ser nordestino. (Palmas) O Nordeste faz a diferença para o controle social. (Palmas)

O Sr. MARCO VINÍCIUS LOPES: Bom dia a todos e a todas, inicio minhas saudações, cumprimentando o presidente da ALBA, deputado Adolfo Viana.

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Menezes.

O Sr. MARCO VINÍCIUS LOPES: Perdoem-me, Adolfo Menezes; a presidente da Comissão de Educação da ALBA, a deputado estadual Fabíola Mansur; o presidente da Uncme nacional, professor Manuel Humberto Gonzaga Lima; o secretário de Educação do estado da Bahia, Danilo Melo; a coordenadora estadual da Uncme, professora Gilvânia Nascimento; o secretário municipal de Educação de Vitória da Conquista, professor Edgar Larry Andrade Soares; o presidente do Conselho Estadual de Educação, professor Paulo Gabriel Nacif; o presidente da Undime Bahia, Raimundo Pereira; a presidente em exercício do conselho da APLB, professora Marilene Betros, e todos os ilustres que estão aqui neste dia.

Enquanto presidente do Conselho Municipal de Educação de Vitória da Conquista, neste momento, no qual encontram-se reunidos conselheiros, dirigentes da educação, profissionais da educação e demais convidados, quero enfatizar a honra e a satisfação de poder fazer parte desta sessão solene de comemoração dos 30 anos da Uncme – União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação –, especialmente pelo fato de a representatividade de Vitória da Conquista ser um dos seis conselhos fundadores do órgão em questão.

Gostaria de saudar as autoridades aqui representadas. Em especial, o secretário municipal de educação, professor Edgar Larry Andrade Soares, que, além da função de gestor da pasta, é conselheiro e presidente de honra do Conselho Municipal de Educação de Vitória da Conquista. Ele esteve à frente, como presidente, do Conselho Municipal de Educação de Vitória da Conquista por dois mandatos, possuindo, portanto, conhecimento, percepção e consciência dos desafios

e obstáculos encontrados em um conselho. Gostaria de saudar ainda a coordenadora estadual da Uncme Bahia, Sr.^a Gilvânia Nascimento, e registrar o quanto a Uncme Bahia tem provido os nossos conselhos de todas as informações e as orientações necessárias para a atuação dos conselheiros da educação municipal.

Ressalto, ainda, que é urgente e louvável a necessidade de encontros como este, visto que buscam a perspectiva do fortalecimento da gestão democrática e do controle social das políticas públicas educacionais, objetivando produzir bons frutos neste cenário. Eu quero saudar, também, o dileto amigo doutor Marcelo Barros, representando a sua mãe, a nossa querida professora Maria Conceição Meira Barros, que foi a primeira presidente do Conselho Municipal de Educação de Vitória da Conquista. Então eu deixo aqui a minha deferência.

Compreendo o privilégio de estar neste lugar de fala e a sua relevância. Principalmente, o privilégio de compartilhar experiências sobre o fortalecimento da educação. Parafraseando Nelson Mandela, a educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo. Em um momento tão conturbado e volátil...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campanhas.)

(...) no qual nossas atitudes têm o poder de destruir ou construir, nada mais promissor que investir na educação como parte do determinante para definir o tipo de sociedade que desejamos, que possamos nos responsabilizar e entender nosso papel neste contexto de extrema grandeza e sermos um agente de mudança na educação em que estivermos inseridos.

Parabéns à Uncme! Muito obrigado. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Parabéns, conselheiro Marco, pela fala.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Eu quero aproveitar e chamar outra grande parceira da educação, grande representante da Bahia, aliás, nossas representantes da Bahia são duas mulheres magníficas. Eu queria convidar, ela que defende a educação, a nossa deputada federal Lídice da Mata. (Palmas) Ela é presidente do nosso partido, o PSB. Lídice, bem-vinda.

A representação das duas deputadas federais que mais defendem a educação, nesta sessão, é muito significativa. Você está com muito prestígio, ouviu professora Gilvânia? A Assembleia se sente honrada com as presenças de V. Ex.^{as}.

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Concedo a palavra agora ao vice-coordenador do Fórum Estadual de Educação do Estado da Bahia, professor Danilo Oliveira pelo tempo de 4 minutos. (Palmas)

Envio a nossa saudação à querida companheira, professora Alessandra Assis, que tanto tem colaborado para a construção de uma educação de qualidade em nosso estado.

O Sr. DANILO OLIVEIRA: Bom dia a todos, a todas, a “todes”. Quero falar da alegria de estar aqui hoje nesta sessão solene, representando a professora

Alessandra Assis, que manda um abraço caloroso, especial, à professora Gilvânia, à Uncme Bahia, à Sr.^a Fabíola Mansur, deputada que tão bem nos representa e representa esta Casa como presidente da Comissão de Educação no Fórum. E não diferente, quero falar também... Eu tenho a felicidade de ser conselheiro, representar o Conselho Estadual de Educação da Bahia no Fórum e, portanto, fazer a gestão hoje como vice-coordenador do Fórum, como membro do Conselho Estadual de Educação da Bahia. Quero falar do carinho do professor Paulo Gabriel, que tem uma agenda hoje no interior do estado, na Fundação e Casa Anísio Teixeira, lá em Caetité, discutindo com a sociedade um importante projeto para a educação baiana, que são o DCRB e o Novo Ensino Médio. Ele também manda para a Uncme Bahia, para esta Casa, as suas felicitações. E estendo essas felicitações a todos os demais integrantes desta mesa.

Vida longa à Uncme Bahia! Esse é o sentimento de mais profundo desejo nosso. Falo, enquanto professor, enquanto educador, enquanto conselheiro, enquanto membro do Fórum Estadual de Educação da Bahia, porque conhecemos a histórica e longa trajetória desta instituição em defesa do direito à educação, da qualidade da educação, da gestão democrática e do controle social das políticas educacionais.

Eu queria conclamar a todos, aqui, para saudar a Uncme na pessoa da professora Gilvânia, na pessoa da professora Alda Pêpe, na pessoa do professor Manuel Alberto, na pessoa de cada um dos conselheiros municipais de educação, uma calorosa salva de palmas para a Uncme Bahia. (Palmas)

Gostaria de saudar as demais autoridades presentes e reconhecer que um caminho trilhado por aqueles interessados na democratização da educação, os quais vêm com envergadura para o diálogo e o exercício sempre complexo da paciência histórica em defesa do direito à educação e da qualidade da educação.

A luta pela qualidade da educação e do ensino e a construção de espaços públicos sob um viés democrático são uma batalha histórica da sociedade brasileira. E a história dessa entidade se confunde com a própria história de redemocratização deste país.

Então, nosso mais profundo reconhecimento. Nesse sentido, a gestão democrática no espaço da União dos Conselhos Municipais de Educação da seção Bahia e de cada Conselho Municipal de Educação envolve reflexão, planejamento discussão...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) e decisões acerca das políticas públicas na área da educação, com o intuito de promover a aproximação entre a comunidade escolar e o poder público e com a finalidade de atender às demandas educacionais e às das sociedades baiana e brasileira.

Parabéns à Uncme Bahia!

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Obrigada, professor Danilo.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Quero, agora, ter a honra de convidar, representando a professora Maria da Conceição Barros, seu filho Marcelo Barros. Ela que foi fundadora da Uncme nacional em 1992.

Eu quero aproveitar e saudar essa outra mulher guerreira, batalhadora, que comanda a pasta da Secretaria de Políticas para as Mulheres, a querida amiga secretária, Julieta Palmeira, convidá-la para compor a Mesa. Secretária, educação e enfrentamento à violência têm tudo a ver. Você tem sido uma grande parceira, secretária Julieta, em várias ações junto à Secretaria de Educação.

Doutor Marcelo Barros.

O Sr. MARCELO BARROS: Muito obrigado.

Bom dia a todos. Primeiro, quero agradecer a Deus por esta oportunidade de poder estar aqui nesta comemoração tão importante para a educação no estado da Bahia. Em segundo lugar, agradecer à deputada Fabíola Mansur por essa iniciativa.

Sou de Vitória da Conquista, estou aqui representando a minha mãe, Maria da Conceição Meira Barros, uma das pessoas que contribuiu para que a Uncme, hoje, estivesse ou está no lugar que deve estar. Espero sinceramente que essa iniciativa e outras possam vir para que a Uncme possa ter conselhos municipais em todo o Brasil.

Agradeço também ao presidente do Conselho Municipal de Educação de Vitória da Conquista, Marco Vinícius Pires; ao secretário municipal de Educação, doutor Larry. Lembro a todos que nós temos aqui três gerações: Maria da Conceição Meira Barros, professor Larry e Marco Vinícius Pires, construindo a educação em Vitória da Conquista, na Bahia e no Brasil. Muito obrigado a todos.

Cumprimento também todos os membros da Mesa, em especial, o professor Manuel Gonzaga Lima, presidente da Uncme nacional; a professora Gilvânia Nascimento, da Uncme Bahia, e o professor Edgard Larry, de quem já falei.

Muito obrigado. Bom dia!

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Muito obrigada, doutor Marcelo, dê nosso abraço à professora Maria da Conceição.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Falando de Vitória da Conquista, nós temos agora, com a palavra, o atual secretário de Educação de Vitória da Conquista, professor Edgard Larry Andrade Soares, pelo tempo de 4 minutos, secretário.

O Sr. EDGARD LARRY ANDRADE SOARES: Bom dia a todas e todos, inicio cumprimentando a Mesa e o faço cumprimentando a deputada Fabíola Mansur, presidente da Comissão de Educação desta Assembleia; cumprimento a deputada Alice Portugal e a deputada Lídice da Mata; cumprimento ainda o nosso presidente da Uncme, Manoel Humberto Gonzaga Lima; a nossa coordenadora estadual da Uncme, Gilvânia Nascimento; e, cumprimentando o Dr. Marcelo Barros,

nosso contrterrâneo de Vitória da Conquista, estendo meus cumprimentos aos demais membros desta honrosa Mesa.

Mas não posso deixar de trazer um cumprimento especial também a todos os presentes, os dirigentes dos conselhos municipais de educação, colegas professores, dirigentes da educação em outras atribuições, autoridades presentes ou representadas...

Senhoras e senhores, este é um momento muito especial, não poderia deixar de iniciar parabenizando a nossa deputada Fabíola Mansur por esta iniciativa. A Uncme tem um papel fundamental na educação brasileira, e na Bahia não é diferente, nós temos visto o trabalho que vem sendo desenvolvido não só no Brasil, mas especialmente na Bahia, através desse trabalho incansável, guerreiro e vencedor, que é o da nossa querida professora Gilvânia Nascimento. (Palmas)

Quero, professor Manoel Humberto, se assim me permite chamá-lo, dizer que o seu papel tem sido muito relevante para estender, cada vez mais, o papel da Uncme nos diversos municípios brasileiros. É uma tarefa árdua, mas, com sua dedicação, seu comprometimento, estamos vendo as coisas se desenvolverem e caminharem com muita responsabilidade, e isso muito nos honra e nos alegra.

Não posso deixar de fazer um registro especial em relação ao papel dos conselhos de educação, o protagonismo que devem ter na educação. É necessário destacar que em Vitória da Conquista nós apoiamos totalmente o trabalho autônomo do Conselho Municipal de Educação, exercendo seu papel de acordo com as diretrizes nacionais da educação brasileira, principalmente “no que pertine” ao seu papel de ser propositor de uma qualidade de ensino em nossos municípios, e em Vitória da Conquista não tem sido diferente.

Portanto, é uma grande honra estar aqui participando deste momento histórico especial. A Uncme deve ser, sim, referenciada, aplaudida, festejada permanentemente, porque é uma instituição de resignação, mas também de resistência, é uma instituição de luta, e nós devemos estar ao lado daqueles que fazem par em prol de uma educação igualitária, não discriminatória...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campanhas.)

(...) uma educação que venha, efetivamente, trazer o acesso, principalmente, aos excluídos, àqueles que estão à margem do processo, é nosso papel e nossa responsabilidade.

Não vou me estender por conta do tempo, mas não poderia deixar de, antes de encerrar, trazer a todos uma singela mensagem, consoante um pedido da nossa querida professora Gilvânia, em forma de poesia. Como a deputada Fabíola Mansur falou sobre o nosso querido Anísio Teixeira, caetiteense, não podemos deixar de lembrar o outro caetiteense Camillo de Jesus Lima, que, numa fase da vida, adotou Conquista como sua terra e um dia nos legou a seguinte reflexão, que deixo a todos, agora, da mesma forma:

(Lê) “ – Mestre,

Que hei de fazer quando os pássaros cantarem

*Vendo o Sol-rei do fogo a dourar a montanha?
É preciso que eu seja uma sombra, eu, tão moço?
(...)*

– Filho,

*Essa voz que quer cantar a vida
Não a sufoques nunca na garganta.*

– Mestre,

E que hei de fazer quando os pássaros cantarem?

– Canta.

– Mestre,

*E se um dia o amor – esse veneno lento,
Áspero como a penha e macio como o lírio,
Vezes tranquilo como o céu, vezes violento
Como o mar, como os leões, como o delírio,
Se, um dia, o amor me aparecer?*

– Enfrenta-o.

Avança para o amor, se o amor te reclama.

– Mestre,

E que hei de fazer ante o amor, se vencido?

– Ama.

– Mestre,

*Se um dia – ai! – como é triste este caminho! –
Alguém vier para mim – velho, moço – criança –
Coração sem amor, boca sem pão, ave sem ninho?
- Dá-lhe a alma, que é calor. Dá-lhe esperança.*

– Mestre,

*E onde irei buscar alma – essa alma que aquece?
E essa esperança – ela que alenta e revigora?*

– Filho,

Tudo em ti mesmo está. Vem de ti. Ouve:

Chora!

– Mestre,

*Se a terra adusta, do sol cruel martirizada,
Ventre ansioso a esperar um alguém que a fecunda.
Chamar por mim, como a mulher amada,
Prometendo a riqueza, o conforto, a fortuna?*

– Filho,

Levanta. Retesa seus músculos. Malha.

Cava. Sua. Fecunda a terra e criarás um mundo.

Trabalha!

– Mestre,

Se, um dia, os déspotas malditos

Desejarem fechar a minha boca

Para que eu não grite mais, não clame mais?

Mestre, meus pensamentos e meus brados

São livres – como os vendavais!

Mestre, se esses monstros a minha liberdade

Querem ver cativa? Na hora ingrata,

Mestre, na hora tremenda, que farei?

– Mata.

– Mestre,

Se, um dia, enrouquecer-se a minha voz que canta?

Se, um dia, envelhecer meu coração que ama?

Se, um dia, empedernir-se a minha alma que chora?

(...)

Se, um dia, eu não tiver coragem de matar

Para que a liberdade não pereça?

Mestre, que hei de fazer? Que serei eu na terra?

Fala! De tua boca a verdade dimana,

Como um leite sagrado,

Bálsamo suave que de teus lábios escorre

(...)

– Vai, filho, segue em frente, lute sempre pela liberdade

Toda liberdade.”

Muito obrigado a todos e bom dia! (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Parabéns! É bom ter um secretário da Educação que é poeta, aliás, a educação tem que andar... a educação, a arte e a cultura têm que andar juntas. Parabéns, secretário Larry, pela sua fala.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Concedo agora a palavra para ela, que assumiu interinamente a coordenação da APLB Sindicato, parceira desta Casa, de todas as lutas pela valorização dos professores e professoras, a professora Marilene Betros, pelo tempo de 4 minutos.

A Sr.^a MARILENE BETROS: Obrigada. Um bom-dia a todos, todas e “todes” nesta manhã que eu considero maravilhosa porque é uma manhã especial. Nós estamos aqui comemorando, Gilvânia, sem dúvida nenhuma, um processo democrático e nós sabemos o quanto foi duro, lá atrás, construir e manter a Uncme firme nessa defesa de uma educação pública de qualidade.

Por isso, eu quero começar minha saudação a esta Mesa, a esta pessoa com quem caminhei, juntas lutamos, choramos, nos abraçamos, brigamos, discutimos, divergimos e convergimos... Então, eu quero começar saudando você, Gilvânia, sem dúvida nenhuma, uma representatividade (palmas) e uma lutadora para manter os conselhos como órgãos independentes que lutam pela educação sem a perspectiva de estarem ligados ou dependentes da gestão. Isso foi um trabalho árduo.

Em nome de Gilvânia, eu quero agradecer também, aqui, o papel da nossa deputada Fabíola Mansur, a nossa presidenta da Comissão de Educação, que tem dado o seu suor para a educação na Bahia, sem dúvida nenhuma. E, junto a ela, eu não posso deixar de saudar a nossa deputada Alice Portugal, que é outro ícone que defende, que eleva a sua voz para defender uma educação pública de qualidade para o nosso Brasil. Foi percursora, junto com outros, do nosso piso, nós sabemos também a luta que foi, e aí eu faço a saudação a Lídice em nome dessas mulheres, incluindo a professora Alda, a Gisélia e a nossa querida Cybele, com quem também estivemos juntas. Eu faço uma saudação a vocês, senhores da Mesa, por favor.

Então, meninas, um grande aplauso, e quero dizer que, na fala da deputada, eu me lembrei que nós estamos aí, Fabíola, com o projeto “E Eu Com Isso?”, com a participação da SPM, em que nós vamos levar a voz do combate à violência contra a mulher às escolas, porque é na escola que temos que ensinar que não é meu nem seu, é realmente o direito da existência e do respeito à mulher, do respeito aos princípios que a gente tem de aprender em casa. E aí, companheiros e companheiras, sem dúvida nenhuma, a Uncme, hoje, representa mais de 86% das cidades brasileiras, está presente nesses conselhos. Com funções diversificadas, os conselhos...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campanhas.)

(...) ajudam a elevar e a estabelecer o maior controle na gestão municipal.

Por isso, eu faço também uma saudação a vocês, conselheiras e conselheiros, porque eu sei o quanto é difícil permanecer e levar essa discussão pelos municípios da Bahia. Então, parabéns a cada um e a cada uma. Que a Uncme se fortaleça, cada vez mais, na perspectiva, Gilvânia, de a gente manter esse princípio democrático. Vivemos um ataque muito forte à democracia brasileira e, junto com ele, está também o medo, está também o temor de perdermos esse processo que começou e não pode terminar.

Vivemos uma jovem democracia e não aceitaremos que venham homofóbicos, que venham xenofóbicos destruir uma conquista que é do povo brasileiro. Viva a luta! Fora Bolsonaro! Viva a democracia brasileira! Viva a educação que é a mola propulsora do desenvolvimento de uma nação e, certamente, responsabilidade nossa e da sociedade brasileira. Viva os 30 anos da Uncme! Parabéns!

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Viva! Vida longa à Uncme pelos seus 30 anos e sua luta pela democracia que se faz tão importante neste ano.
(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Quero saudar, muito carinhosamente, essa grande vereadora de Salvador, companheira da área de cultura, a vereadora Maria Marighella e convidá-la para fazer parte da nossa Mesa. Quero agora conceder a palavra ao presidente da Associação Baiana de Educação, que é ex-presidente do Conselho Estadual de Educação da Bahia, o professor Astor de Castro Pessoa, pelo tempo de 4 minutos. (Palmas)

Lembrando a todos e todas que nós teremos as falas e, após as falas, dois vídeos institucionais, em seguida, as falas desses nossos representantes e uma fala importantíssima, a palestra magna da professora Alda Pêpe.

Então, com a palavra o professor Astor Pessoa.

O Sr. ASTOR DE CASTRO PESSOA: Bom dia, senhoras e senhores! Eu quero saudar, inicialmente, a presidente da comissão de educação desta egrégia Assembleia Legislativa, ela que é também a proponente desta comemoração dos 30 anos da Uncme, União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação do Brasil. Quero saudar também as nossas queridas deputadas federais Alice Portugal e Lídice da Mata e, através delas, levar o nosso abraço aos deputados federais da Bahia. Quero saudar o presidente da Uncme nacional, Manoel Humberto Lima, que hoje também comemora, na Bahia, os 30 anos desta instituição.

Quero saudar nossa queridíssima Gilvânia Nascimento, coordenadora estadual da Uncme. Eu fiz aniversário no dia 2 de agosto e nesse dia recebi um grande presente: uma ligação de Gilvânia pedindo que eu viesse a esta sessão da Assembleia Legislativa para compartilhar com vocês as alegrias dos 30 anos da Uncme nacional e da Uncme Bahia.

Pois bem, através da deputada Fabíola Mansur, quero saudar também todos os deputados estaduais; quero saudar o nosso querido Danilo, que representa aqui o Fórum Estadual de Educação da Bahia; quero saudar, ainda, a minha queridíssima mestra, a pequenina notável, Alda Pêpe. (Palmas) E, por meio da nossa presidente da comissão de educação, quero saudar também todos os demais membros desta Mesa.

Sei muito bem por que Gilvânia me fez aquela ligação telefônica. Sei muito bem. Quando assumi a presidência do Conselho Estadual de Educação da Bahia, recebi Gilvânia Nascimento em nossa sala. Ela clamava para que o Conselho Estadual de Educação da Bahia apoiasse a União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação. Confirmei imediatamente a decisão do conselho, mesmo não tendo ouvido os meus pares na hora, porque sabia que todos eles apoiariam a minha decisão.

Os conselhos municipais de educação da Bahia deveriam ter uma voz muito grande através do Conselho Estadual de Educação da Bahia. E assim fizemos, dentro do nosso mandato, dois grandes encontros...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) de conselheiros municipais da Bahia, um na cidade de Santo Antônio de Jesus, outro na cidade de Alagoinhas. E mais: fizemos também, com a presença da Uncme nacional, o maior encontro de conselheiros estaduais de todo o país, com todas as unidades federadas representadas.

Por isso...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) eu sei que cumpri o desejo de Gilvânia Nascimento, a grande líder da Uncme na Bahia, também palestrante na Academia Baiana de Educação, representando a Uncme nacional, onde, na época, exercia essa brilhante missão.

Para não ultrapassar o tempo pedido, eu quero parabenizar a Assembleia Legislativa da Bahia por ter tido a brilhante ideia de aceitar de Gilvânia Nascimento esta comemoração dos 30 anos da Uncme nacional aqui, na Bahia, uma das terras fundadoras da Uncme nacional, ao lado de outras cinco grandes cidades baianas.

Muito obrigado. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Obrigada, professor Astor.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Essa indicação para celebrar, nesta sessão solene, os 30 anos da Uncme é mais do que merecida, Gilvânia, pela sua história de luta e resistência e pela representação da Bahia junto à Uncme nacional. Tenho certeza de que o professor Manoel Humberto há de reconhecer a Bahia, terra mãe do Brasil, como importantíssima fundadora desta... faz parte dos fãs de Gilvânia e de todos os conselheiros e conselheiras.

Eu quero agora conceder a palavra a esta defensora da educação e de tantas pautas democráticas populares e progressistas, uma mulher que certamente representa a Bahia e representa a educação e a cultura, a deputada federal e amiga Alice Portugal. (Palmas)

A Sr.^a ALICE PORTUGAL: Bom dia a todas as pessoas presentes, professores e professoras, servidores, funcionários de escolas, membros da comunidade, partícipes dos conselhos municipais de educação, membros da comunidade acadêmica, estudiosos sobre o papel dos conselhos, quero cumprimentar a todos e todas. Em primeiro lugar, cumprimentando a deputada Fabíola Mansur, presidente da comissão de educação da Assembleia Legislativa da Bahia. Esta Casa que tive a honra de pertencer e promover igualmente todo o debate sobre a educação que V. Ex.^a vem realizando com maestria, com destemor, com espírito de unidade e de luta.

Então, quero lhe parabenizar, Fabíola, e a toda Assembleia Legislativa que acatou o seu pedido de realização desta sessão justíssima de comemoração, de festa

de aniversário da Uncme. São 30 anos e eu gostaria de, nesses 30 anos, como fiz em Brasília, na sessão recentemente realizada, cumprimentar o seu presidente, professor Manoel Humberto Gonzaga Lima; a nossa dirigente local que tem sido uma grande embaixadora da Uncme, na Bahia e em todo o país, em todos os segmentos educacionais, a professora Gilvânia Nascimento.

Quero dizer que Gilvânia não se furta a nos ensinar, todos os dias, sobre o papel dos conselhos e sobre cada política pública, cada regramento que efetivamente se coloca no cotidiano da educação brasileira. Gilvânia, você nos orgulha, nos representa e tem sido alguém que eleva a natureza dos conselhos à sua condição de elo entre a escola e a sociedade. Parabéns! (Palmas) E sei que você descende dessa linhagem especial que está posta à Mesa.

E eu gostaria de saudar a todos e todas, em nome da professora Alda Pêpe (palmas) que, sem dúvida alguma, é uma das maiores expressões da educação baiana, na sua ação na escola de educação da Universidade Federal da Bahia, na sua compreensão democrática sobre a educação como direito de todos. Professora Alda, é uma honra estar aqui diante da vossa presença. Professor Astor; demais autoridades educacionais; secretária Julieta; minha colega Lídice da Mata; e a representação daqueles que são a expressão materializada no chão da escola, que é a APLB Sindicato, aqui representada pela professora Marilene Betros.

São 30 anos que esses colegiados pautam a sua atuação em cada município brasileiro, em cada município baiano, nos princípios da universalização do direito à educação. Não há dúvida de que o papel dos conselhos, como controle social de políticas públicas, foi o grande elemento que Darcy Ribeiro, na construção da nova LDB, trouxe à baila para o debate da comunidade educacional. Nada mais democrático, nada mais necessário, nada mais atual do que os conselhos municipais de educação, do que os conselhos estaduais de educação funcionarem plenamente para o controle coletivo da ferramenta estratégica na mudança da condição social, na perspectiva de crescimento individual e da própria consolidação de um perfil de nação. Enquanto esse controle social não for devidamente azeitado, nós estaremos atomizados em experiências muito positivas e outras que, infelizmente, retroagem, a depender dos governos de plantão.

Finalizando, deputada Fabíola, eu quero dizer que o momento da educação, os tempos da educação são sombrios no Brasil. Estamos no quinto ministro, em menos de 3 anos e meio. Eu entro nas salas de aula, onde sou convidada para debater os interesses coletivos da educação, e pergunto o nome do atual ministro. Às vezes, nem os mestres sabem. Porque, de fato, a sazonalidade, a destruição das políticas públicas, o processo de quebra da verticalização que o MEC exercia para orientação das ações educativas, houve um hiato gigantesco.

Em 2022, o MEC teve o segundo maior corte no orçamento federal. O segundo maior corte. A pasta sofreu uma redução de verbas de R\$ 736,3 bilhões. Tiraram R\$ 402 milhões da educação básica e as universidades federais tiveram um orçamento 12% menor do que no primeiro ano deste governo. O desenvolvimento científico e tecnológico foi duramente atacado: 51% de corte no orçamento de bolsas da Capes

e do Pibid. Gilvânia se insurgiu, e vocês se mobilizaram, e levantaram a voz contra esse corte.

Em meio à pandemia que afetou as pesquisas, o CNPq tem o menor orçamento do século XXI. Infelizmente, o atual governo promove o maior desmonte da educação já visto na história brasileira. A luta pelo setor e pelos direitos de seus profissionais está na ordem do dia. Evidentemente, a discussão sobre direitos acaba tendo um foco sobre si, e alguns prefeitos acham que pagar o piso, que é o mínimo necessário para um docente, para um professor manter-se, é algo que dissolverá a sua economia municipal. Não são os professores que querem fechar municípios ou quebrar escolas. O que quebra é o FPM baixo, com a Emenda Constitucional nº 95 que congelou por 20 anos os investimentos públicos. Esse tal teto que nos oprime, mas que não oprime o pagamento dos juros da dívida pública com os bancos e que consome 41% do orçamento da União. (Palmas)

Por isso eu quero dizer aqui que esses conselhos jogam com um papel exponencial em mobilizar paz, em ajudar a grande escola de cidadania, que são os grêmios estudantis, a não serem reprimidos nas escolas, porque eles estão na lei e precisam existir como elemento formativo, de cidadania. Esse, sim, é um elemento formativo de cidadania. E, sem dúvida alguma, os conselhos precisam dizer à sociedade que um professor dignamente remunerado, com todos os seus direitos garantidos, faz do seu palco magíster a garantia da arquitetura das pessoas que são seus filhos.

Finalizo, portanto, deixando o meu abraço aos conselheiros, aos conselheiros da Uncme, a todos os conselheiros municipais de educação, a todos e todas que, no dia a dia, fazem da sua lida a especialização da educação e lutam por melhores dias para nossas crianças e jovens que precisam de escolas que sejam escolas de aprender, escolas de conviver e não apenas repassadoras de conteúdo.

Quero abraçar a todos os conselheiros, abraçando a minha querida Jorquéia, de Ubaitaba, que tem sido uma referência para nós todas na luta das mulheres na educação. (Palmas) E faço desse abraço um abraço extensivo a todos aqueles que batalham, no dia a dia, pelo fortalecimento dos conselhos como controle social da educação.

Parabéns, deputada Fabíola! (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Parabéns, deputada Alice, pela atuação e pelo discurso forte e representativo da educação brasileira.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): E eu quero, depois dessa fala forte, chamar outra deputada que representa fortemente a educação no nosso estado, que eu tenho orgulho de ser sua liderada, a deputada federal, que foi nossa senadora, deputada federal Lídice da Mata, que tem, também, as pautas da educação e da cultura como prioridades no seu mandato.

Deputada, seja bem-vinda, concedo a palavra, pelo tempo de 4 minutos.

A Sr.^a LÍDICE DA MATA: Bom dia a todos e todas. Bom dia a esta grande Mesa, tão representativa. Eu, Alice e Julieta estamos pulando de um evento a outro, deputada Fabíola. Saímos agora da sessão em homenagem à Irmandade da Boa Morte cachoeirana.

E eu quero saudar, em primeiro lugar, a sua iniciativa, o seu compromisso com a educação brasileira e a educação baiana, que orgulha a todos nós, a todas nós, em especial, a mim e a Alice, que fomos deputadas estaduais. E a mim de maneira mais especial ainda, por tê-la como líder do meu partido nesta Casa. (Palmas) A nós mulheres que nos sentimos extremamente representadas pelo seu mandato, também atuante, na luta em defesa das mulheres.

Quero saudar o nosso presidente, Manoel Humberto, estivemos juntos em Brasília; a nossa querida Gilvânia Nascimento, que representa os conselhos aqui na Bahia, que assume o desafio dessa representação; a querida educadora Alda Pêpe, aqui representada, expressando também essa luta da Universidade Federal da Bahia em defesa da educação pública, gratuita, de qualidade, inclusiva; ao professor Astor, uma expressão educacional do nosso estado; ao secretário de Educação de Vitória da Conquista, também.

Eu peço desculpas a vocês por não citar todos, mas não posso deixar de citar a nossa querida Cybele, que vem da Chapada como eu, com sua experiência, lá na Chapada, de fortalecimento da educação municipal e aqui está representando nosso secretário estadual Danilo, que não pôde participar, e é diretora-geral do Instituto Anísio Teixeira.

Quero que todos vocês que estão nesta Mesa sintam-se saudados. Julieta, já falei. Mas eu quero saudar também vocês, agradecer a presença de todas vocês, professoras, funcionárias, dos trabalhadores da educação que se fazem presentes, neste momento, nesta Assembleia. São 30 anos de vida, de luta dos conselhos que são uma expressão da luta para que a democracia se instale neste país.

Os conselhos são instrumentos de relacionamento da escola com a sociedade e os desafios que esses conselhos têm a cada momento se multiplicam de acordo com os desafios sociais que nós temos em nosso país e que a escola tem. Os desafios que hoje temos de as escolas viverem em áreas de periferia da nossa cidade, das grandes cidades brasileiras, e terem que viver, que conviver com a violência chegando à porta da escola, entrando na escola, buscando sequestrar a consciência dos alunos, da juventude e, também, ameaçando a própria vida dos professores.

É nesse sentido que também saúdo a nossa querida Marilene, representante da APLB Sindicato, que tive a satisfação de, além de conviver na sua militância política, tê-la atuando na APLB Sindicato, quando fui prefeita de Salvador e quando tivemos a oportunidade de fazer transformações essenciais na democratização da escola pública municipal. Tenho em Marilene uma testemunha desse esforço. Aqui, nós realizamos, antes da existência da lei para que pudéssemos ensinar em todos as escolas do Brasil a origem, a história africana, na tentativa de identificação dessa maioria de população negra que nós temos, já desenvolvíamos essa experiência na Prefeitura de Salvador. Isso através dos cadernos pedagógicos que lançamos para

retirar o ensino das lendas europeias e substituir esse ensino, justamente, pelas músicas e tradições das lendas africanas, na nossa cidade do Salvador.

A busca por identificar a escola com a comunidade e com a população para que a criança e o jovem se identifiquem com a escola é o grande desafio que os conselhos vivem hoje. Eu coloquei agora, recentemente, uma emenda que estamos discutindo junto com a APLB da região metropolitana de Salvador, da região metropolitana no nosso estado, que é uma emenda para formar pessoas, líderes, na intermediação de conflitos escolares. É uma experiência que faço com a Juspopuli, uma organização voltada para a justiça...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) de rua, já há alguns anos, na formação de líderes comunitários voltados para intermediação de conflitos. E agora essa instituição começa a se qualificar para exatamente analisar e realizar, Fabíola, a intermediação dos conflitos escolares. Penso em desenvolver um desses cursos justamente lá na minha querida cidade de Cachoeira. Portanto, é a nossa luta por educação.

Fui também autora do projeto do novo Fundeb, da PEC do novo Fundeb, no Senado Federal. Passei para a Câmara e pude, junto com Alice, participar dessa grande vitória, a maior vitória legislativa que nós tivemos nesse período de legislatura nossa, durante o período da pandemia, que foi a quase unanimidade de votarmos o Fundeb na Câmara federal. (Palmas)

Portanto, meu grande abraço pelos 30 anos de luta. Que mais centenas de anos venham para que, cada vez mais, os conselhos se misturem com a vida cotidiana da escola e nós possamos fazer uma escola que não apenas é para todos, mas é também uma escola que seja a extensão da vida dessas crianças, nas suas casas, nas suas comunidades, dentro da escola.

Grande abraço! (Palmas) Viva a educação! Contra totalmente esse projeto de Bolsonaro que tem, inclusive, como primeiro ponto central a destruição da educação pública e a criminalização dos educadores brasileiros. Grande abraço, contem conosco, comigo, com Alice e com tantos outros lutadores em defesa da escola pública do nosso país. Muito obrigada. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Valeu, deputada Lídice. Viva a luta e parabéns pelas conquistas e pela representação da Bahia.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Eu quero, de forma muito carinhosa, saudar o deputado Robinson Almeida, ele que é integrante da Comissão de Educação, parceiro importante das nossas lutas travadas aqui na Assembleia. (Palmas)

Já estamos nos encaminhando para as últimas falas e depois para as homenagens. Então, eu quero aqui, carinhosamente, chamar a secretária de Políticas para as Mulheres do estado da Bahia, Julieta Palmeira, neste ato representando esta aliança entre a luta contra a violência doméstica, todas as lutas de empoderamento e

autonomia das mulheres, em parceria com a Secretaria de Educação, cuja fala representada por Cybele será em seguida.

Secretária Julieta, já lhe saudando, parabenizando, uma mulher à frente dessa pauta, fazendo a diferença, muito me orgulha ser sua parceira aqui na Assembleia Legislativa. (Palmas)

A Sr.^a JULIETA PALMEIRA: Obrigada! No Dia Mundial da Saúde, que é hoje – eu e a deputada Fabíola Mansur somos profissionais da Medicina –, e em tempos de pandemia, nada melhor do que saudar as pessoas desejando saúde. Desejo para vocês, então, saúde. Saúde para toda a população brasileira.

Quero saudar a iniciativa da deputada Fabíola Mansur, essa deputada parceira, enquanto secretária de Políticas para as Mulheres e também trazendo aqui o abraço do governador Rui Costa a esta sessão. Porque, sem dúvida, como presidente da comissão de educação, ela tem exercido um papel fundamental, um protagonismo na defesa da educação aqui na Bahia.

Saudar as deputadas Lídice da Mata e Alice Portugal, que são deputadas dentro de um tempo de Congresso que não é fácil, é uma grande batalha. Ontem mesmo tivemos muitas novidades em relação à educação mas, principalmente, em relação às políticas públicas que eu considero que neste ato em que se celebram os 30 anos – não é? – da Uncme é um ato em defesa da educação pública gratuita e de qualidade. Então, representar vocês, a ideia de representação dos 30 anos da Uncme é exatamente isso: a defesa da educação pública, gratuita e de qualidade.

E este momento é o momento em que, exatamente, nós temos, diante desse desgoverno federal, o ministro da Economia reconhecendo que rompeu o teto de gastos. Não rompeu para a saúde, nem para a educação, o governo federal rompeu o teto de gastos a seu bel prazer. E nós estamos penando com a Emenda Constitucional 95, que restringe os recursos para a saúde e a educação por 20 anos. Então, é algo que não tem sentido. É algo que não podemos deixar passar essa questão pela qual os profissionais da saúde e da educação têm batalhado durante todo esse tempo para que se rompa a Emenda Constitucional 95 com vistas a implementar recursos para a saúde e a educação, que já eram subfinanciadas.

Então, eu trago aqui... E acho que é muito importante na defesa da educação pública, gratuita e de qualidade lembrar do que está acontecendo em nosso país, porque isso, sem dúvida, é algo absurdo, é algo inominável, é algo que afeta a nossa democracia.

E também, ao celebrar a educação pública e gratuita,...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) eu quero deixar, enquanto secretária de estado, exatamente a necessidade do compromisso de uma educação antirracista e antissexista. A educação inclusiva, educação com respeito à diversidade, deve ser uma educação antirracista e antissexista. Uma educação em que há equidade de gênero, ...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) em que a gente não possa mais discriminar as mulheres em áreas de conhecimento; uma educação que possa promover a equidade entre homens e mulheres e que permaneçam lado a lado.

Encerro aqui. Parabéns! Quero desejar vida longa à Uncme, e vida longa aos trabalhadores, aos educadores, à educação em nosso país, que muito representa para nós, para o desenvolvimento e para um Brasil onde a gente possa viver plenamente.

Muito obrigada. Abraço a todos vocês.

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Obrigada, secretária Julieta. Parabéns pela fala. Com certeza, derrubar essa Emenda 95, que é chamada de emenda das maldades, que cortou da saúde e da educação e colocou, na verdade, o orçamento secreto na mão de deputados, resgatando, infelizmente, o coronelismo, o clientelismo. Em vez de termos mais verbas para a educação pública e mais verbas para a saúde pública, nós temos o inverso, que é colocar em nichos políticos. É uma lástima! Mas que bom que temos grandes representantes nossas na Bahia para fazer esse enfrentamento.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Eu queria, agora, chamar a representação da Secretaria da Educação do Estado da Bahia. Mas eu não poderia... eu quero, cara amiga professora Cybele, parabenizar seu trabalho à frente do Instituto Anísio Teixeira, capacitando professores, promovendo interação e fomentando grandes projetos para a nossa educação, fazendo diferença, trazendo seu legado, a sua experiência lá da Chapada.

Enquanto você se encaminha para a nossa tribuna, para a sua fala, eu quero também... O ex-secretário Jerônimo estaria aqui presencialmente, mas, em função de uma agenda, não pôde se fazer presente, ele que foi convidado da Uncme, professora Gilvânia, e, claro, fez a diferença, sim, porque muitos projetos que, hoje, são projetos da Bahia, como os investimentos de bilhões nas escolas, como várias leis que tramitaram aqui no período da pandemia: a Lei do Vale Alimentação, a lei do Bolsa Presença, projeto como o Mais Futuro, projeto do Partiu Estágio, vieram exatamente da cabeça do secretário Jerônimo. E eu quero anunciar aqui, em primeira mão, que já vieram para esta Assembleia Legislativa os dois projetos do ICMS diferenciado e do sistema de educação do estado da Bahia. A Bahia vai fazer história porque vai aprovar seu sistema educacional antes do Sistema Nacional de Educação, e a Bahia, terra-mãe do Brasil, tem de dar esse exemplo.

Então, uma salva de palmas para o trabalho. (Palmas)

Sistema educacional que foi discutido com a coordenação do secretário Danilo, mas também com a iniciativa de Jerônimo, que, à época, ainda era secretário, por várias intuições aqui presentes, professor Humberto: a Uncme, a Undime, o Feeba, a assembleia, as universidades. É importante a gente resgatar a história, a importância do ex-secretário Jerônimo também na defesa do pagamento dos precatórios, que também é um compromisso dele o de pagar os 60% dos precatórios do Fundef.

Eu queria permitir, enquanto a secretária, a nossa querida professora Cybele, se dirige, que a gente pudesse colocar uma saudação à Uncme, professora Gilvânia, do ex-secretário Jerônimo.

(Procede-se à apresentação de vídeo.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Sempre bom lembrar que na então gestão do secretário Jerônimo foi aprovado o primeiro curso nacional de capacitação de conselheiros municipais, parceria estabelecida entre a secretaria do estado e a Uncme nacional com o IAT – Instituto Anísio Teixeira.

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Aqui concedo a palavra a sua diretora-geral, professora Cybele Amado.

A Sr.^a CYBELE AMADO DE OLIVEIRA: Bom dia. Ainda não almoçamos, não é isso? Então, bom dia.

Eu, como sou uma professora, vou quebrar um pouquinho o protocolo, eu vou iniciar cumprimentando todos os professores e professoras que estão nesta plenária, pessoas queridíssimas, várias aqui que conheço do meu coração, do chão da escola e da vida da escola. (Palmas)

Então, dando continuidade, eu saúdo... Eu estou muito emocionada, deputada Fabíola, vai ser bem difícil segurar as lágrimas, porque esta sessão solene especial que a senhora constituiu para todos nós aqui é uma das sessões mais bonitas que eu já pude estar nesta Casa. Então, eu quero, inicialmente, saudar nossa querida deputada, médica-educadora, já vou chamar ela assim, Fabíola, pela sua luta, pela sua garra desde que nos conhecemos mais proximamente, acompanhando toda a discussão da Base Nacional Comum Curricular, das tantas sessões que tivemos. Aproveito para agradecer enormemente.

Quero saudar também as nossas queridas parlamentares, deputadas federais Alice Portugal, Lídice que está aqui. É uma honra para mim estar ao lado dessas mulheres extraordinárias. Desculpem-me os homens, mas eu preciso dar bastante ênfase, porque se há uma coisa que educador precisa aprender desde o tempo da sua primeira formação é que histórias, sujeitos e pessoas precisam ser reconhecidos.

Então, eu quero também, dando continuidade a essa saudação, saudar a nossa querida Gilvânia. Eu quero pedir uma salva de palmas ainda mais forte, (palmas) porque eu conheço Gilvânia há 30 anos, desde 1992.

Eu sou híbrida, eu sou cidadã da minha cidade onde eu nasci, Salvador, e sou cidadã benemerita da cidade de Palmeiras, na Chapada Diamantina.

Então, desde que eu conheci a professora Gilvânia, foi com ela que eu aprendi tudo sobre o Conselho Municipal de Educação e me tornei membro do Conselho Municipal de Educação da cidade de Palmeiras, e a ela eu tenho essa imensa gratidão por estarmos juntas nessa luta conjunta.

Ao lado dela, uma outra grande mestra está ali, a professora Alda Pêpe. Professora Alda Pêpe, é uma oportunidade única que eu tenho, aqui, de agradecer à senhora por tudo que eu aprendo todos os dias ao lado da senhora.

Mais uma outra grande professora, ativista, militante, Marilene, que está ali na luta pela qualidade.

Quero saudar todos os homens desta Mesa na pessoa do nosso querido presidente Humberto.

Pela primeira vez nos encontramos ao vivo. Não sei se a senhora sabe disso, mas todo o nosso contato desde 2020, quando começou a pandemia, foi virtual, porque a gente iniciava então a formação continuada a que a senhora fez referência aqui. É uma formação única. Foi o único estado brasileiro que ousou, a Secretaria da Educação do Estado da Bahia e o Instituto Anísio Teixeira juntos, fazer a formação continuada dos conselheiros municipais de educação. (Palmas) E que ousou mais, é uma formação interestadual, 17 estados brasileiros participaram dessa formação, mais de mil conselheiros municipais. Então, vida longa à formação continuada.

Já que temos tantas médicas na Mesa, já ia citar que, nossa querida Julieta Palmeira, nossa secretária, a formação continuada é a profilaxia da educação. Sem a formação continuada a gente não avança para lugar algum. Ela é a essência da educação. Eu queria terminar aqui, eu estou muito emocionada mesmo, bastante emocionada e bastante agradecida. É uma honra, nesses nossos 4 anos, cuidar do Instituto Anísio Teixeira, que fez 39 anos e ano que vem fará 40 anos de história na formação dos educadores do estado da Bahia.

Sem combinar com Fabíola, ela falou dos novos horizontes, não é?, hoje, pela manhã, eu estava ouvindo o nosso querido jornalista e escritor Eduardo Galeano, e ele lembrou novamente de um momento lindíssimo com Fernando Birri, um outro grande cineasta, quando uma jovem perguntou a ele: “O que é a utopia?” E ele respondeu: “A utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso, para que eu não deixe de caminhar.”

Vida longa à Uncme! Viva a democracia! Viva a liberdade! Viva a educação! (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Valeu, professora Cybele. Viva o IAT também.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Bom, chegamos ao momento do pico da nossa sessão de homenagem, porque agora nós vamos assistir a um vídeo institucional da Uncme. Em seguida, ouviremos as falas da nossa coordenadora estadual, do nosso presidente, a nossa palestra com a nossa professora Alda Pêpe, e as homenagens.

Eu quero começar pedindo para colocarem esse vídeo institucional da Uncme. (Procede-se à apresentação de vídeo)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Parabéns à produção do vídeo! Emocionante! Parabéns ao presidente Manoel Humberto.

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Bem, agora chegou a hora da fala dessa querida, que é uma democrata, uma mulher que é competente, que é inteligente, que é articulada, uma pessoa que, ao coordenar a Uncme Bahia, certamente traz muito a ensinar. Ela que é delicada e calma para ouvir, mas firme e forte para reivindicar. Uma pessoa que tem lado e é o lado da educação pública do Brasil na Bahia. Ela que foi a única presidenta da Uncme nacional, em 2013, a única baiana presidenta da Uncme. Então, você nos representa. Com muito orgulho, eu quero chamar, parabenizando mais uma vez à Uncme por sua trajetória, pelos 30 anos, a professora Gilvânia Nascimento, presidente da Uncme, seção Bahia. (Palmas)

Com a palavra a professora Gilvânia Nascimento.

A Sr.^a GILVÂNIA NASCIMENTO: Olá, gente! Bom dia a todos e todas.

Se Cybele estava emocionada, o que é que eu vou dizer, não é, Alice, aqui diante de todos e de todas que estão aqui? Mas eu quero, antes mesmo de saudar a Mesa, realmente a gente precisa quebrar esse protocolo, dizer a cada colega, conselheiro, conselheira municipal de educação e de outros conselhos também, Fabíola, porque nós temos aqui representantes do CACS-Fundeb, representante do CAE, dirigentes de educação que vieram também prestigiar a Uncme, eu quero dizer aos meus colegas: essa festa é de vocês. (Palmas)

Então, palmas para vocês, porque o trabalho da Uncme, não é, professor Humberto, se faz em cada Conselho Municipal de Educação deste país. Então, eu também estou muito emocionada. Mas a Bahia é guerreira, a Bahia trabalha muito em todos os sentidos. E eu preciso começar essa minha fala com vocês, que precisa ser breve, realmente, agradecendo à deputada Fabíola Mansur. (Palmas)

Deputada, realmente, este momento, para nós, é um momento de muito reconhecimento do trabalho de cada conselho de educação, desse legado tão importante da Uncme, que iniciou lá em 1992. Eu acho que a Uncme, professor Humberto, não poderia ter nascido em outro lugar a não ser no Nordeste, para resistir e ajudar a construir esse processo de redemocratização do país, já que ela está ali logo depois da Constituição de 88. Tinha que ser no Nordeste. Mas tão competentemente atuou a Uncme a partir da sua criação que, hoje, ela não é mais só nordestina, ela tem o DNA, ela tem a identidade de todos os estados do Brasil, onde cada coordenador estadual faz o seu trabalho em prol do fortalecimento dos conselhos.

Mas eu queria dizer que já me sinto representada em todas as falas que me antecederam, mas eu queria fazer a minha fala de saudação já sendo, Fabíola, também a mensagem que eu gostaria de deixar. Essa Mesa representa o que é a essência do trabalho da Uncme, a essência do diálogo, a essência da participação social, a essência do compromisso com a educação pública de qualidade, porque é para isso que nós existimos. A professora Alda costuma dizer: “Olha, o conselheiro de educação é um guardião da legislação.”

E vocês sabem que eu recentemente até já falei em algumas palestras lendo um texto de Marilena Chauí, porque a gente precisa ser um aprendente sempre. Ela diz: "O coração da democracia é a criação e a conservação de direitos." Então, nós estamos aqui lutando por um direito à educação, porque é o papel do conselheiro atuar em defesa do direito à educação.

Então, eu agradeço muito à deputada Fabíola, porque ela não só chamou esta sessão solene para reconhecer os 30 anos da Uncme. Eu preciso, por justiça, Fabíola, dizer que desde quando nós nos encontramos, e que ela assumiu a Comissão de Educação, ela disse: "Gilvânia, eu estou à disposição dos conselhos, a qualquer momento que a Uncme precisar nós estaremos à disposição lá na Assembleia."

Isso precisa ser dito porque nós estamos precisando muito que os parlamentares deste país se comprometam com as grandes causas do povo, assim como fazem Fabíola Mansur, Alice Portugal e Lídice da Mata, que muito nos honram no Congresso Nacional e aqui, na Assembleia Legislativa. São mulheres fortes e comprometidas, um espelho e uma referência para nós que precisamos cuidar muito bem daquilo que é o nosso voto, porque a gente delega para esta Casa e para o Congresso Nacional tomarem decisões em nome do povo brasileiro.

Então, eu quero agradecer a vocês, mas eu preciso também agradecer ao Conselho Estadual de Educação e ao Fórum Estadual de Educação, grandes parceiros da Uncme na Bahia; agradecer a Cybele Amado. Cybele é aquela pessoa que, sentada comigo e com a professora Alda, diz: "Gilvânia, o conselho precisa se tornar um órgão tão importante que todas as grandes causas da educação municipal, antes de serem definidas e resolvidas, vamos consultar o conselho, vamos ouvir o Conselho Municipal de Educação", secretário Larry. Então, a gente precisa tornar os conselhos cada vez mais fortes para que eles possam atuar em defesa da educação municipal.

Mas eu preciso também dizer para vocês que a Uncme Bahia, professor Humberto, é muito privilegiada, primeiro porque a gente tem na Bahia um estado que se compromete com a educação. Aquela homenagem que foi feita ao professor Jerônimo, eu preciso dizer para vocês, no momento em que nós estamos reconhecendo os 30 anos da Uncme, que o professor Jerônimo disse: "Eu quero ser o secretário dos conselhos, eu quero que os conselhos tenham nessa secretaria um espaço de diálogo e fortalecimento". E assim foi feito até o último momento em que ele se licenciou para concorrer ao cargo estadual.

Mas dizer a vocês que a gente também é muito, muito privilegiado porque tem a professora Alda Pêpe. A professora Alda Pêpe, ela não trabalha de segunda a sexta, ela me obriga, na maioria das vezes, a estar com ela no sábado, planejando, discutindo, organizando os nossos materiais. E quando eu não converso com ela no sábado, ela não gosta muito, né? Ela quer que, realmente, a gente se planeje. Então, eu quero agradecer, professora Alda, pelo seu empenho pelo seu esforço e por nos emprestar toda a sua sabedoria e o seu conhecimento para que a gente possa enfrentar esse grande desafio dos conselhos de educação no âmbito do estado.

Mas também quero fazer uma homenagem especial à professora Marilene Betros. Eu fiz questão absoluta de trazer a APLB dessa vez, aqui conosco, porque, Marilene Betros, é uma forma de a gente, homenageando a APLB, dizer da importância de todos os profissionais da educação no âmbito do estado. Homenagear cada educador e cada educadora e toda a história e o legado... Isso aqui é uma festa de 30 anos.

E, para falar da festa dos 30 anos, tínhamos de trazer pessoas que possuem legado. Todos os que estão à Mesa, nesta nossa Mesa de autoridades (palmas), não estão somente pelo cargo que ocupam, estão pelo legado que possuem para a educação brasileira, para a educação baiana.

Então, Marilene, muito obrigada.

Quero agradecer, inclusive, as presenças dos meus colegas – hoje, eu posso dizer – de trabalho: Gersivalda, Nivaldino e Edemilson, que são da APLB (palmas), professor Humberto, e convocaram, através de Olívia Mendes, a Uncme Bahia para uma pauta das mais relevantes.

Eu peço licença para dizer a vocês, porque a pauta da educação antirracista é a pauta da implementação das Leis n.ºs 10.639 e 11.645, pois, até agora, não aconteceu como deveria.

Nós estamos num trabalho muito importante, inclusive junto à Undime, para que a Bahia, também, mais uma vez, possa dar, eu diria, este exemplo para o Brasil. E é uma pauta, também, da Uncme nacional.

E, finalmente, quero dizer para vocês... Professor Astor Pessoa, ali, nós temos, numa ponta, Danilo, do Conselho Estadual de Educação neste momento. O professor Astor, ele encontrou conosco num momento em que a Uncme Bahia precisava muito do apoio dele para se fortalecer enquanto estado. E nós o tivemos. O professor Astor realizou a primeira reunião de presidentes dos conselhos municipais com o Conselho Estadual de Educação, com o presidente do Conselho Estadual de Educação, ouvindo cada demanda dos conselhos municipais. Então, professor Astor, muito obrigada pelo seu legado, por toda a sua contribuição para o fortalecimento da gestão democrática.

Mas não posso encerrar, deputada Fabíola, esta minha saudação que, também, já são as minhas palavras. A minha palavra é só de agradecimento. Estava lembrando – a gente falou tanto de Anísio Teixeira –, e o Carlinhos, todo mundo já o ouviu em diversos momentos, ele diz: “Olha, ao homenageado ou à homenageada, só cabe dizer muito obrigada.”

Então, a minha forma de dizer muito obrigada é dizer da importância de cada um e de cada uma que está à Mesa ajudando a construir a história da Uncme. Professor Edgard Larry, a sua presença aqui, para nós, ela é simbólica, porque a gente quer que a sua voz, também, seja ecoada a cada dirigente municipal de educação para que os conselhos de educação possam cumprir o seu papel, que sejam respeitados, valorizados, que tenham apoio e que funcionem com autonomia, porque é este o papel do Conselho Municipal de Educação. (Palmas)

Finalmente, a gente passeou por esta Mesa, não é? Eu já agradeço a todo mundo. Na ponta, há o filho da professora Maria Conceição Meira Barros. A professora Maria Conceição, eu diria, é a grande responsável por colocar a Bahia neste cenário nacional, colocar a Bahia como uma das fundadoras da Uncme nacional. A professora Maria Conceição ainda está na ativa na área da educação, está na educação infantil como gestora. Ela teve, eu diria, uma participação fundamental para que, hoje, nós, enquanto baianos, enquanto Uncme Bahia – não é Gilvânia – eu faço questão de dividir este mérito com cada membro da nossa diretoria. E gostaria que se levantassem os membros da diretoria da Uncme Bahia.

(Algumas pessoas se levantam.)

Por favor. São eles: Oldack, Alzira, Antônio. Esses são todo o nosso grupo de gestores da Uncme Bahia. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Parabéns!

A Sr.^a **GILVÂNIA NASCIMENTO**: Eu apareço, mas muitos estão aí juntos conosco para que isso aconteça. (Palmas)

Muito obrigada, repito, muito obrigada, Fabíola Mansur.

Eu quero encerrar a minha fala dizendo o seguinte. Vamos fazer uma ousadia aqui. Vamos ousar nesta Casa, pois ela é a Casa do Povo. Eu acho que a gente poderia, professor Humberto, outorgar, a partir de agora, oficialmente, um agradecimento. Esse seria para a professora-doutora-médica Fabíola Mansur. A ela, todo o nosso agradecimento. (Palmas) Queria que vocês, de pé, por favor, aplaudissem este momento. (Palmas)

Muito obrigada. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Acho que professora, não. Estou mais para aprendiz. Mas sou uma grande parceira. Eu quero agradecer essas palmas. A Gilvânia exagerou um pouquinho. Eu acho que a parceria, quando ela é sincera, quando ela é democrática, ela é presente, ela consolida um grande relacionamento, que é verdadeiro, que é aquele que luta por educação como direito, e não como privilégio e que valoriza as entidades “conselhais”.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): E, aí, eu vou chamar este outro nordestino que orgulha muito a educação brasileira, este sergipano que está há 4 anos. Eu espero que tenha vida longa também, aí, se mudar a legislação, porque faz um excelente papel no momento em que a gente precisa de uma pessoa como você.

Eu quero chamar o professor Manoel Humberto. Ele é Gonzaga Lima, presidente da Uncme nacional, que nos honra com a sua presença. (Palmas) Ele tem andado, porque a Uncme nacional tem recebido várias homenagens em todos os estados, e vai, inclusive, receber, Lídice, Alice, no Senado, recebeu na Câmara Federal. E é importante ratificar a importância dos conselhos, homenageando quem merece.

Professor Humberto, bem-vindo à Bahia. Parabéns por você fazer parte dos 30 anos da Uncme.

Com a palavra o professor Manoel Humberto Gonzaga Lima.

O Sr. MANOEL HUMBERTO GONZAGA LIMA: Muito obrigado, deputada.

Neste momento, eu quero dizer à deputada Fabíola Mansur o seguinte. Se eu colocasse o que Gilvânia encerrou e dissesse muito obrigado a todos que já se referenciaram a estes 30 anos, eu já estaria fazendo um grande discurso. Eu tenho certeza absoluta disso. Mas me cabe, de uma forma institucional deste momento, ir mais além um pouco.

Eu quero, primeiro, referendar tudo o que foi dito aqui pelo trabalho legislativo que a nossa deputada faz no dia de hoje. É algo que enobrece, que engrandece a nossa instituição, a União Nacional dos Conselhos Municipais de Educação (Uncme). Esta é uma entidade que eu considero muito heterogênea. Por isso, ela é forte, ela tem a discussão democrática como princípio básico da nossa existência, principalmente, e o respeito pela gestão democrática.

Das vezes que tenho uma oportunidade, e esta é uma delas, costumo dizer que a única entidade de direito público-privado que eu conheço, que tem uma característica de estado, é a Uncme. Eu não tenho dúvidas disso.

Eu estou na Uncme, professor Astor, por obra do Rotary Internacional, lá, na minha cidade Neópolis, quando o conselho foi criado. O deputado Paulo dos Santos, que foi um rotariano e é um maçom, ele incluiu uma representação da Uncme, que é uma sociedade civil. O senhor conhece de perto todo este trabalho como companheiro, como confrade da Abrol e pelo trabalho gigantesco que o senhor realiza pela educação da Bahia, já dá para entender o meu propósito quando aceitei este desafio. Não tenho dúvidas que a Uncme cumpre este papel nos dias de hoje.

Eu vou tentar fazer um discurso muito parecido e rápido como Gilvânia fez, passeando pela Mesa, como ela me ensina sempre. Eu tenho que ser sempre um bom aluno. Não é, Oldack? Você colabora com a gente muito de perto. Digo isso porque eu tive a honra, durante a gestão de Gilvânia, 2013 a 2017, na presidência nacional da Uncme, de ser seu vice-presidente. O último vice-presidente que a Uncme teve, porque hoje eu tenho o privilégio de ter cinco vice-presidentes. Você veja como a coisa mudou, não é?

Estou com a ampliação maior de assessores, de uma diretoria que, à época, éramos três. Ela, na presidência; eu, na vice; e o Ismail Cortês como tesoureiro, sem ter nenhum recurso para administrar, por sinal. Mas era uma expectativa diferente. Gilvânia, ela conseguiu lá, em Ilhéus, em 2017, trazer uma nova postura para a Uncme com uma diretoria ampliada, com cinco vice-presidentes, com quatro diretores, com os coordenadores com funções mais definidas na atuação em seus estados.

Quanto a isso, eu só tenho a agradecer o grande trabalho que ela realizou na presidência nacional, que eu tento dar prosseguimento. E tento dar prosseguimento com a melhor das intenções, com o melhor dos equilíbrios que eu considero poder

exercer quando a gente se defronta em momentos como estes, momentos solenes, em momentos emocionantes, em momentos que nos traz assim uma lembrança que nos leva a refletir, por exemplo, dessa ação embrionária que o estado da Bahia tem com a Uncme, a partir do trabalho da professora Conceição.

Eu falava, há pouco, com o Dr. Marcelo, antes da sessão, dizendo que eu estive em Vitória da Conquista, recentemente, na Câmara de Vereadores, em uma comemoração muito parecida como esta, também muito emocionante, muito significativa, conheci a professora Conceição.

Como conheço o professor Valtenio Oliveira. Ele foi fundador e, também, o primeiro vice-presidente da Uncme, que é sergipano. Eu perguntei a ele como nasceu esse diálogo. Então, ele disse que foi em um momento de intervalo que nós imaginamos que podíamos fazer um contato entre os conselhos municipais e criarmos uma entidade que pudesse agregar.

Ora, foi perguntado: quantas pessoas têm, professor Valtenio? A resposta foi: “uns 30 conselheiros”. Aí, você transforma isso hoje em uma instituição que tem 5.400 conselhos filiados, e mais de 60 mil conselheiros de vários segmentos atuando no Brasil, professores, principalmente, com cargos diversificados.

Então, fica, aqui, realmente, a impressão de que isso cresceu, e cresceu de tal maneira que nós temos, assim, sempre, o cuidado de verificar como esse crescimento foi possível. Primeiro, com gestões feitas com responsabilidade, gestões feitas procurando, principalmente, preservar uma política de estado em todos os momentos. E é isso que nós temos feito. Não tenho nem dúvida disso.

Quando eu vejo, em uma Mesa, as deputadas federais Lídice da Mata e Alice Portugal, que esteve conosco, agora, na terça-feira, comemorando, na Câmara Federal, os 30 anos da Uncme, eu aproveito para saudá-las e já agradecer as generosas palavras ditas lá, em Brasília. Aqui, agora em Salvador, eu entendo por que a Uncme é tão forte na Bahia. (Palmas)

Entendo perfeitamente o respeito que esses parlamentares têm pelo trabalho que Gilvânia construiu, prosseguindo o trabalho vitorioso feito pela professora Anorina Smith, que está conosco, de Itabuna. Ela foi a primeira conselheira com quem eu participei, como aluno, de uma etapa de cursos de conselheiros, lá, em Maceió. (Palmas) É fundamental, Anorina, que a gente diga o fato (palmas), porque isso é um prosseguimento de um trabalho, um trabalho ativo que Gilvânia, brilhantemente, tem dado prosseguimento no estado da Bahia. Mas a Bahia vai muito mais além.

Ao saudar os conselheiros, eu tenho, aqui, de fazer um agradecimento. Trata-se do ano de 2013. Nesse ano, quando Gilvânia foi eleita presidenta no centro de convenções, eu acho que foi a solenidade que o professor Astor se referiu. À época, eu tive a honra de ser eleito para o conselho fiscal da Uncme nacional. Na realidade, eu estava na chapa como diretor financeiro. Mas, aí, por uma questão de ajustes de última hora, nós militamos com estes acordos. Se se sabe como isso é possível. Eu me transformei candidato no conselho fiscal. Eu obtive 96% dos votos.

O meu agradecimento à Bahia é muito grande, porque vocês estiveram comigo desde aquele momento, como estiveram, lá, em Ilhéus, consagrando uma eleição democrática. A bem da verdade, nós tínhamos uma outra chapa de oposição que se somou conosco – não é? – por uma indicação de uma diretoria. Eu tenho tentado fazer esta articulação sempre para não dividir a instituição. Eu acho que o aspecto democrático também tem esse lado que pode prosseguir de uma forma muito significativa.

E, aí, eu quero ainda completar este passeio, só agradecendo ao professor Edgar, ao professor Marcelo, que estão aqui, ao nosso presidente, que brilhantemente trazem essa história para o presente trazendo, principalmente, o estado desses dois municípios do interior. Vitória da Conquista esteve presente junto com quatro capitais de estado como Aracaju, João Pessoa, Florianópolis e Recife; e mais o município de Campina Grande. Quanto a essa última cidade, eu estarei presente na sessão solene da Câmara Municipal, agora no dia 24.

É algo que mostra, exatamente, o que a Uncme pode fazer e o que ela está fazendo hoje, no presente. Eu estava, há pouco, conversando com a deputada Lídice da Mata, e já pedindo apoio a ela e à deputada Alice.

Vejam, nós temos em discussão, neste momento, o Projeto de Lei nº 235/2019, do Senado Federal, já aprovado, que está em tramitação na Câmara dos Deputados; infelizmente, sem nenhuma movimentação até a presente data. Isso nos preocupa, nos preocupa porque se vocês me perguntarem se o projeto é perfeito, evidentemente ele precisa de algumas correções, né?

Por isso, nós estamos num contato muito direto com o deputado Idilvan Alencar que foi o autor do projeto, da proposta da sessão solene na Câmara, porque lá está o reconhecimento dos conselhos municipais de educação, está quando se cria a câmara de ações normativas em pé de igualdade e em pé de paridade com os conselhos estaduais de educação e com o Conselho Nacional de Educação em nível de representação. Está em nível de paridade quando ele indica, categoricamente, a participação de um conselheiro municipal de educação no pleno do Conselho Nacional de Educação.

Nós, já, eu diria assim, eu sempre brinco com esta indicação, porque nós batemos na trave várias vezes com a indicação de Gilvânia, com a indicação da professora Ieda. Infelizmente, a gente sabe que a indicação não tem ocorrido por problemas que não é de capacidade, não é de histórico, não é de currículo, mas sim por problemas meramente políticos pela escolha que hoje o conselho nacional faz.

E precisamos mudar esta estrutura, precisamos trazer, por exemplo, a representação da Uncme para os conselhos estaduais de educação. Eu já aproveito para solicitar que a discussão do sistema estadual da Bahia possa contemplar essa merecida participação que nós estamos lutando para isso. Nós já estamos em seis conselhos estaduais. Entendemos que a participação do regime de colaboração e cooperação só pode ocorrer quando os conselhos municipais tiverem evidentemente esse assento.

No momento, a Uncme tem um assento no Conselho Nacional do Fundeb, exercendo inclusive a sua presidência. A conselheira Ana Lúcia Rodrigues, a nossa vice-presidente da região Sul, acabou, há menos de 30 dias, de ser eleita presidente desse conselho.

Isso significa o avanço e o respeito, evidentemente dentro de um critério democrata, que foi efetivado pela participação da Uncme no espaço que foi concedido pela Lei nº 14.113 na entidade de organização da sociedade civil. Como estamos também no Conselho do Fundeb da Bahia, representados pelo Adalto, que está conosco, e por Gilvânia e mais em 11 estados. Então, isso é um avanço considerável da Uncme do presente.

Recentemente, eu tive a honra de ser escolhido pelos meus pares para coordenar o Fórum Nacional de Educação. Ali, estou não como Humberto Gonzaga, pessoa física, mas estou para levar o trabalho feito pela Uncme em todo Brasil. No meu discurso de posse, eu tive a oportunidade de dizer que iria exercer, mais uma vez, uma política de estado. Isso está sendo feito.

Eu quero, aqui, saudar o Marcelo, o Danilo, aliás desculpe-me, Danilo, me veio o Marcelo agora, não sei por quê. Quero, inclusive, agradecer a Alessandra e a todos vocês do Fórum Estadual de Educação da Bahia pelo trabalho gigantesco que vocês fizeram aqui, qual seja, o de realizar a Conar e a Conap simultaneamente, com o respeito que nós esperamos ter sempre que essa discussão aflora. Temos discutido numa amplitude muito grande.

A Conap foi realizada, agora, no Rio Grande do Norte. Estamos com a nossa realização da etapa nacional em novembro, mas com o princípio básico de oferecer ao Estado brasileiro propostas que possam contribuir, decisivamente, para a política de Estado que estamos defendendo. Vamos primar por isso, inclusive, com as propostas feitas no estado da Bahia.

Mas a nossa participação ativa é junto à Rede Nacional Primeira Infância, feita pela Uncme Pernambuco. É outra grande conquista que, hoje, estamos fazendo, alinhados com todos aqueles que defendem a infância como prioridade absoluta, aliás, como deve ser feito em cada município brasileiro. É assim que a Uncme entende, que faremos realmente a diferença na discussão educacional que cada vez mais nos exige. O momento é de extrema preocupação, o momento é de extrema dificuldade. E vamos superar com o trabalho.

Eu não posso me esquecer de agradecer a Cybele Amado, que representa o meu querido amigo Jerônimo Rodrigues, ex-secretário da Educação da Bahia. E vocês viram que ele se lembrou de mim, mas se lembrou de mim e de Gilvânia também, porque nós ancoramos em Jerônimo, quando secretário de Educação, uma das maiores propostas de formação que a Uncme tem no Brasil, que nasce aqui na Bahia.

Cybele, essa proposta é levada. Eu acho que, dentre os 17 hoje, nós vamos levar para os 26 estados. Não é? É só você dizer o.k. (palmas), que nós estamos preparados para levar isso. Digo porque, sem dúvida, é um dos espaços mais significativos que precisamos, enquanto conselheiros municipais de educação.

Quando eu iniciei em conselho, eu sou relativamente novo, em nível de conselho evidentemente e de idade também. Mas eu, sempre, discuti a amplitude de que precisávamos fazer formação, porque sempre diziam que os conselheiros municipais, eles tinham uma dificuldade de ação. Gilvânia começou a mudar isso na gestão dela, e eu tenho dado prosseguimento.

Nós já temos uma reserva considerada hoje, levantada pela nossa Diretoria de Formação, exercida pela conselheira Darli Zunino, lá de Santa Catarina. Quando eu falar desses estados, é assim mesmo: a Diretoria de Formação, em Santa Catarina; a Jurídica, de Legislação e Normas, que Gilvânia é titular, na Bahia; a de Administração Financeira, em Pernambuco, com o Messias; a de Articulação e Comunicação, no Rio Grande do Sul, com Fabiane Bitello; e assim sucessivamente.

É uma história nacional – Gilvânia falou há pouco – que nasceu no Nordeste. Mas, hoje, tem uma penetração muito forte em todos os estados, nos 26 estados. Só não temos ainda uma representação no Distrito Federal pela característica diferente que o GDF tem.

Eu quero encerrar essas palavras agradecendo, Cybele, sempre ao ex-secretário Jerônimo. Jerônimo foi muito sensível, muito apoiador. Quanto àquilo que Gilvânia disse, ou seja, que ele se tornou o secretário dos conselhos, é uma verdade muito grande. Eu tenho a impressão de que Jerônimo, no que ele se propuser a fazer, o fará sempre com muita perfeição, pelo profissional da educação que ele é. Não tenho dúvidas disso.

Eu quero ainda dizer, neste momento, que nós temos orgulho de conservar profissionais de educação ao nosso lado.

O maior exemplo que nós podemos deixar para vocês no dia de hoje é a presença da professora Alda Pêpe entre nós. Sem dúvida, a professora Alda Pêpe já foi honrada pela Uncme com uma moção de reconhecimento público nacional, pois ela nos traz a segurança que temos uma política diferenciada a ser executada na área de formação. Aquilo que Gilvânia acabou de dizer... Gilvânia, também, não é muito diferente dessa história do sábado não. Elas gostam mesmo desse diálogo, elas conversam sempre e trazem isso com muita positividade para todos os estados brasileiros e para todos nós, conselheiros municipais de Educação.

Então, o presente de hoje que nós recebemos, além de tudo que a nossa deputada nos presenteou, e reconhecimento público também, é a presença da professora Alda, com essa fala que irá prosseguir após este meu pronunciamento.

Muito obrigado!

Sucesso à Bahia, sucesso ao Brasil, sucesso à Uncme. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Obrigada, professor Humberto. Parabéns pelo seu trabalho.

Com certeza, o sistema estadual de educação, cuja lei veio para a Assembleia, e houve a participação coletiva de todos, tem, sim, o reconhecimento da importância dos conselhos municipais no fomento à educação pública de qualidade.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Ela está aqui quietinha, mas é a líder de todos nós. Ela vai, agora, neste momento, fazer uma palestra, uma fala sobre a importância dos conselhos municipais de educação para o fortalecimento dos sistemas municipais. Ela é professora e assessora especial da Uncme Bahia.

Com a palavra Alda Muniz Pêpe. (Palmas)

A Sr.^a ALDA MUNIZ PÊPE: Bom dia a todos. Bem, não sei se ainda é dia ou quase tarde, né? Mas quem fala por último tem este problema. Bom dia a vocês.

E, aí, eu estou olhando primeiro, porque estes são os festejados. É a festa da Uncme, portanto é a festa dos conselhos. (Palmas) E como vocês representam os conselhos, nós estamos, também, saudando, imediatamente, vocês e dando os parabéns.

Agradeço à deputada Fabíola por ter oportunizado este nosso encontro. Isso não poderia ser melhor.

O momento é propício para isso, porque, finalmente, nós vamos perceber o quanto nós precisamos uns dos outros, isto é, nós precisamos dos conselhos para dirigir os destinos de toda a educação nos municípios, precisamos das câmaras para que façam leis que permitam isso, e precisamos, depois, de vocês, também, lá, com os vereadores, para que isso continue.

Nós temos, no Brasil, uma organização tal que nós precisamos, sim! Nós, às vezes, não reconhecemos essa necessidade. Mas isso é encadeado. E, aí, eu vou agradecendo as presenças de cada um, e festejando cada um. Danilo representa o Fórum e representa o Conselho de Educação; o professor representa a educação em Conquista; o secretário presente também; Cybele com o IAT, mas também representando o querido ex-secretário e, agora, candidato ao governo que é Jerônimo, uma pessoa bastante significativa para a educação; o professor Manoel Humberto, pessoa que dirige a Uncme nacional; Fabíola, já citada anteriormente; Gilvânia de todo dia, todo dia nós conversamos, é verdade, ela não gosta, mas, às vezes, eu provoco; Marilene Betros, lá combativa.

Precisamos dizer o seguinte, já que vocês falaram na Lei nº 10.639. Eu trabalhei com vocês coordenando aquele primeiro curso de formação para a execução da Lei nº 10.639. Foi com a APLB que nós trabalhamos. Nós conseguimos formar mais de 800 professores em um curso de especialização que foi patrocinado pela APLB.

O professor Astor é um querido de sempre, porque nós estivemos sempre juntos nas questões da educação, mesmo de longe, às vezes, mas, depois, lá no conselho; e o professor presente, representando também o grupo de Vitória da Conquista.

Aí, vêm Alice e Lídice. Eu posso dizer, sei lá, nem deveria, mas vou dizer, minha cara não nega, pois eu as conheci meninas, conheci como estudantes. Quanto a Alice, eu acho que ela andou de paquera com o filho meu. Não é? (Risos) Mas isso aí não se diz, né?, publicamente. Mas se querem muito, ela é uma pessoa, de fato,

muito querida. Então são pessoas conhecidas, são pessoas com as quais eu me sinto bem, e vocês também.

Eu tenho uns recados para dar. Mas serei breve, porque me disseram para ser breve. Eu queria começar a lembrar o seguinte. São 30 anos. E esses 30 anos já são um tempo de maturidade. Antigamente, diziam o termo balzaquiano quando se fazia 30 anos. Não é? Já estão balzaquianos. A Uncme já é uma balzaquiana.

Só Astor me entende; os outros não entendem não.

Bem, então essa união de conselhos nacionais de educação, especificamente, os municipais, eles estão fazendo 30 anos. O conselho estadual é bem mais velho e foi o primeiro do Brasil. Ele foi, aliás, ele é mais velho do que eu. Então, olha, bota idade nisso! São 180 anos feitos agora. Então é muito tempo de trabalhar com educação, ou seja, há muito tempo os baianos trabalham com educação.

E a Uncme tem propiciado, para todos os conselhos de educação, uma certa união, não é exatamente uma unidade, mas uma união, melhor, diga-se um conjunto, para vocês se entenderem em um conjunto, ou seja, “eu não estou só”. É um que não é solitário. É um trabalho solidário entre os conselhos. E a Uncme faz isso: oportuniza discussões, oportuniza formação, oportuniza orientação para todos os conselhos. Sempre ressaltando que os conselhos, de fato, trabalham, eles estão lá pugnando pela preservação do direito à educação para todos. Esse é o papel do conselho. E esse papel do conselho é um papel que acontece em cada município. Acontece em alguns de maneira mais robusta, em outros de maneira mais facilitada e outros trabalhando contra muitos problemas. De fato, muitas dificuldades.

A gente tem de considerar que a Uncme orienta para o dia ordinário, para o trabalho ordinário, como faz sempre, mas também para as ocasiões e significados extraordinários, como foi o tempo da pandemia. Durante esse tempo da pandemia, quando os alunos estavam fora da escola, muitos sem conectividade, a Uncme diuturnamente orientava os conselhos sobre a maneira como deveriam se conduzir nessa situação. Então, a Uncme está sempre orientando os conselhos sobre como ser, como estar em cada comunidade dessa. O que fazer.

Temos de considerar que, nesse tempo extraordinário, nós precisamos, por exemplo, de algumas providências do conselho. Não só ajudar a produzir, solicitar e analisar protocolos. Então a gente começou a entender que era também um pouco dependente da saúde, porque lá em 2010, com a Resolução nº 4/2010, do Conselho Nacional de Educação, foi dito que foi ampliada a educação.

A escola hoje é responsável por educar e cuidar, só que, durante a pandemia, a gente nunca deu muita atenção ao cuidar. Estávamos mais preocupados com o educar. Na pandemia nós percebemos o quanto é necessário cuidar. E o binômio que era educar e cuidar passou a ser cuidar para poder educar. Então nós passamos a trabalhar com protocolos sanitários também, além de protocolos pedagógicos, que estavam submetidos ao que se podia dar e como. Com o trabalho cuidadoso durante o tempo da pandemia, que ainda perdura.

Nós estivemos entendendo também que cuidar é *lato sensu*, é um cuidado biopsicossocial, e agora com esse trabalho que, foi dito aqui, deveria ser... Lídice

disse que está fazendo um trabalho de possibilidades de melhorar os climas da escola fazendo essa possibilidade de mediação de as pessoas entenderem-se como pessoas que estão convivendo e não vivendo sós. O conviver, é exatamente com isso que a gente se preocupa nessa troca de ideias, dessas possibilidades, com muita tranquilidade e sem brigas, sem conflitos. Não que a gente não entenda, porque o conflito sempre está lá, está, mas a gente sabe trabalhar o conflito.

Essa administração de conflitos é importante, como também é importante para a saúde dos estudantes essa angústia que houve porque eles perderam dois anos. Quando eles deveriam estar no processo de socialização, eles perderam esse tempo. E fica a lacuna: muita desaprendizagem aconteceu, inclusive esta do conviver, do conviver harmonicamente.

A gente vai passando mais um pouquinho para entender que esse cuidar é um cuidar biopsicossocial, não é estarmos apenas entendendo que cognitivamente se deve aprender. Não só deve se aprender o material dos domínios cognitivos, mas também do afetivo. E o conviver está lá. No domínio afetivo. A gente vai considerar isso tudo porque os conselhos, de fato, falam em nome do estado para a sociedade e para o governo local. E em nome do governo local e da sociedade falam para o estado.

Quando eu falo estado, é o nosso estado federado. É todo aquele conjunto que é abstrato, conquanto concreto, de tudo aquilo que a gente pensa de uma nação. Então, o conselho tem essa característica. Ele é o mediador, é um órgão de estado, colegiado de estado com importância enorme. Por exemplo, verifiquem: no Brasil são 5.247 conselhos. Manuel Humberto se responsabiliza por 5.247. Na Bahia são 417. Dos 417, 405 são de fato organizados em conselhos. Nós temos conselhos em 405 municípios, o que significa 97%. Significa, portanto, que a Uncme presta seus serviços instando os conselhos a manter o direito à educação garantido em cada município para 97% dos municípios. Significa que a Uncme trabalha com vocês, as populações, a nossa população, 97% da nossa população nos municípios. É significativo. Pesem bem, isso diz muito da Uncme.

Outro ponto é que tudo isso é feito para haver garantia do direito à educação e sempre atentos ao princípio da legalidade, entre outros princípios, mas aquele princípio, aquele que orienta a nossa Constituição, princípio da legalidade, como órgão de estado, os conselhos têm de obedecer. Então, nós trabalhamos de fato como guardiões da lei. Os conselhos têm essa prerrogativa, essa obrigação e essa honra naturalmente.

Outro ponto é que a Uncme está sempre orientando os conselhos e reiterando que como órgãos de estado, colegiados que são, devem ser bastante ecléticos. Eles não são homogêneos. Eles são bastante ecléticos e é isso que garante a voz de cada um lá. Entre as muitas funções dos conselhos está a de acompanhar e monitorar, orientar a execução dos planos de educação. Eu aproveito e peço licença a vocês para chamar a atenção sobre três pontos significativos: o primeiro deles é que, neste momento, nós estamos a braços com a ideia de construção de conselho, a ideia ainda. O Conselho Estadual de Educação já organizou a sua proposta de sistema de

educação para o estado da Bahia. Fabíola disse que já está aqui, está aqui nesta Casa porque é preciso que seja baixado em ato oficial, em lei portanto.

No caso dos municípios, isso vai acontecer com as câmaras de vereadores, mas os municípios têm de trazer os conselhos. Essa preocupação... Não, eu não gosto dessa palavra. Essa ocupação de produção da sua proposta de conselho de educação, porque o que nós temos são conselhos de ensino, porque nós só temos agora organizado o sistema de ensino. O sistema de ensino vai integrar os sistemas de educação.

Então o que acontece com o conselho? E eu chamo a atenção desta Casa. Os conselhos de ensino integram o conselho de educação. Por sua vez, os conselhos municipais de educação vão estar dialogando, conquanto autônomos, mas vão estar em consonância com o Sistema Estadual de Educação e este, por sua vez, com o Sistema Nacional de Educação.

Isso significa que, finalmente, nós atenderemos aquilo que os pioneiros lá no seu manifesto pediram: essa forma sistêmica de trabalhar a educação. Nós estaremos nos entendendo. Vou chamar a atenção de vocês. Existe já um corpo de conhecimento que é a Teoria Geral de Sistema, o que significa, portanto, a TGS, para diminuir o tamanho da palavra. A TGS diz o seguinte: primeiro, umas perguntas precisam ser feitas quando a gente vai organizar um sistema. Primeira coisa, no nosso caso, é o que é o sistema e o que é a educação *lato sensu*. Porque nós estamos mais acostumados a trabalhar com o ensino. Agora nós temos de pensar em educação *lato sensu*.

E vamos para o art. 205 da Constituição. Vocês vão ver o tamanho da responsabilidade: formar cidadãos. Formar cidadãos que produzam, que trabalhem, que estejam aptos às suas manutenções. Então ajudar os sujeitos a saírem da infância para a fase adulta. Sujeitos que produzam com consciência, percebendo que eles são cidadãos de um país.

Então, nesse caso, nós vamos ter de pensar em uma educação de formação. Educação é formação, ensino é aprendizagem, aprendizagem apenas do ler, do escrever, do calcular. Mas, no caso desse, é organizar, é de fato formar um cidadão, o cidadão brasileiro que nós desejamos.

Então nós vamos pensar no seguinte: de onde veio essa palavra? Essa palavra veio de algum lugar, e a gente sabe que a palavra sistema foi emprestada da área...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) das ciências da natureza pelas demais ciências, isto é, administração, os estudos sociais.

E, também, nós temos de lembrar que nós estamos aqui com a presença de novos membros que também trabalham pela questão social, que é o caso de Julieta Palmeira, que está aqui representando um certo direito que é o direito da mulher. Essa possibilidade de convivência que nós estamos sempre buscando, da convivência entre homens, mulheres e todos os demais. Essas dificuldades que sempre tivemos. Agora, trabalhando sistemicamente, é possível que a gente chegue lá. E a gente vai entendendo que o sistema não é isolado. No mundo vivo ou no

mundo das galáxias, que também são sistemas, nós estamos organizados e vivendo em harmonia, sinergicamente. A educação tem de marchar assim. A educação municipal é onde acontece de fato aquele primeiro momento da educação, entendendo que depois se completa com a estadual e que depois se completa com aquilo que venha também como nacional.

Então a segunda pergunta é: o que pode ser e deverá ser o nosso sistema de educação? Vamos trabalhar por um sistema de educação.

E a terceira é exatamente o seguinte: o conceito de sistema seria o mesmo conceito de sistema de educação? Seria o mesmo conceito de sistema lá das ciências da natureza? Sim, a resposta é sim.

Então a gente vai vendo, por exemplo, que as ciências da natureza trabalham com uma espécie quase de perfeição, por isso o universo existe e por isso nós existimos. Nós somos um sistema de sistemas, nós, eu sou um sistema de sistema. Então é possível conviver com sistemas de sistemas e não isolados. Trocando, trocando o quê? Trocando energia, trocando matéria, enfim, tudo aquilo que pode ser necessário harmonicamente, sinergicamente. A gente vai vendo que isso lá na natureza é o que permite ao sistema ser forte, ser resistente contra a entropia, que é aquela força de dissolução do sistema. A entropia na natureza é vencida exatamente por causa desta integração sistêmica entre as partes que compõem o sistema. Vejam o meu trabalho, por exemplo, continua aqui firme porque as “Fabíolas” da vida nos organizam, nos ajudam. Não é?

Então, a gente vai vendo que eles operam trocas, trocas necessárias, trocas imprescindíveis. No nosso caso são trocas de ideias, são trocas de recursos vários. A gente vai vendo a articulação e a relação entre as partes de um sistema ou entre sistemas. No nosso caso está pré-definido, porque a Constituição, no art. 211, diz: as relações têm de ser relações de... Quem sabe? Relações de colaboração. Então é colaborado. Não é laborando eu, laborando vocês. Colaborando, laborando ao mesmo tempo que, cada um fazendo a sua parte. O município fazendo a sua parte da educação infantil e a educação que se segue, que é a educação fundamental, o ensino fundamental. O estado fazendo o médio e, no final das contas, os recursos da União também propiciando o superior.

Veja, isso tem de ser sinérgico mesmo, isso tem de ser uma espécie de esteira que vai se organizando e entregando o bastão ao outro de forma harmônica. Nós estamos muito separados, nós estamos absolutamente separados, não trabalhamos assim, precisamos trabalhar trocando.

É necessário... Segundo... Porque lá na... Quando tomaram o conceito da história da linha das ciências naturais, também tomaram alguns princípios. Trouxeram os princípios da teoria geral de sistema como também trouxeram aquilo que nos subordina, que são esses tipos de relações harmônicas. A gente vai vendo que os princípios são... Por exemplo, é preciso transferir para cada parte a força do todo. Eu não tenho só a minha força, eu tenho a força do que é trazido também do outro. O outro me empresta sua força. Isso circula e a gente tem um movimento

harmônico de trocas de energia entre os sistemas: do municipal para o estadual, para o nacional e de lá para cá também.

Verifiquem que essa transferência de força é necessária. E aí a gente vai entender. Também, lá na Teoria Geral do Sistema se diz: os sistemas não são hierarquizados, um não subordina o outro, eles trabalham coordenadamente, é uma coordenação de trabalho. Alguns fazendo, às vezes, a mesma tarefa, sim; em outros, cada um com a sua tarefa específica. Formação de crianças, na educação infantil, é tarefa do município; ensino fundamental também é tarefa do município. O que significa que nós estamos nos entendendo, mas entendendo que eles têm um trabalho e o estado tem outro.

É importante falar nesta Casa? Sim. Porque Fabíola está com a proposta de lei do sistema, que seguiu de uma certa forma. Não sei depois como é que ficou, mas seguiu um pouco também o que está na TGS – Teoria Geral do Sistema.

Na outra parte se diz: é preciso que as partes, órgãos ou sistemas entendam-se e operem sinergicamente. E é assim que a gente espera que os sistemas de educação nacional, estadual e municipal se organizem e operem sistêmica e complementarmente, interligando-se de tal forma que se entendam, porque um não pode existir sem o outro. Então nós não podemos ter o nosso sistema circulatório independente do nosso coração. A bomba vai, mas a bomba precisa de oxigênio. Olha, aqui a gente tem uma verdadeira integração de sistemas, é só você estudar cada um de nós próprios, e então a gente vai vendo que isto é possível. A natureza diz que é possível e nós temos de tornar isso possível.

Esse foi um dos recados. O outro recado – desculpem, mas eu tenho de falar, aliás, se não tocaram a campanha ainda, é porque eu tenho tempo – é uma tarefa. Hoje devemos perceber que existe já posta para nós a política de recuperação de aprendizagens. Porque esse tempo da pandemia deixou sequelas tais, deixou problemas seríssimos, agravos à saúde e à educação. Esse é um tempo de recuperação de aprendizagens, portanto já existe instalada agora – é do mês de maio, se não me engano – a política de recuperação de aprendizagens. Houve “desaprendizagens”, houve não aprendizagem e houve pseudoaprendizagem. Quando eu digo pseudo, eu mesma rio, porque não existe pseudoaprendizagem. Ou é ou não é. A gente precisa cuidar disso também, é urgente, porque, do contrário, nós não podemos fazer este caminho do futuro que é o caminho da formação dos cidadãos, quando nós tivermos de fato nossos sistemas integrados e integrando-se.

Trata-se de estudos suplementares, complementares...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campanhas.)

(...) e, de fato, esse esforço é um esforço para que se garanta o direito à educação.

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campanhas.)

Quando nós falamos em educação, nós temos de desmembrar esse termo em dois outros: aprendizagem e desenvolvimento. Aprendizagem afetiva, cognitiva e psicomotora. E desenvolvimento biopsicomotor.

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

Sem dúvida, também, mas principalmente todo o conteúdo de domínio cognitivo, domínio afetivo e domínio psicomotor. Nós precisamos recuperar aprendizagens para podermos completar o nosso trabalho neste momento. E os planos de educação estão aí. E nós organizaremos o sistema, porque lá se está pedindo que assim seja.

Manuel Humberto é presidente do Fórum Nacional de Educação.

Teremos logo a nossa outra fase da política dos planos. Nessa política dos planos, os conselhos estão divididos em dois momentos...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) um momento que é ainda de avaliação dos planos e o outro momento que é de formulação daquela pauta, daquele protocolo que vai naturalmente alimentar a operação...

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): O.k., professora.

A Sr.^a **ALDA MUNIZ PÊPE**: (...) de colaborar, nacionalmente, com o nosso Plano Nacional de Educação para os próximos 10 anos.

Sistema é no mínimo para 10 anos, no mínimo. E eu diria de 15 a 20 anos, o sistema tem de ser elaborado, pensando nisso e de acordo com a política que já está posta, que é a política expressa no Plano Nacional de Educação.

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): O.k. Obrigada, professora.

A Sr.^a **ALDA MUNIZ PÊPE**: Muito obrigada e depois nos encontramos. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Obrigada, professora Alda. Difícil tocar as campainhas para uma grande educadora que, aos 85 anos, é uma jovem educadora, tão lúcida, que nos ensina tanto.

Eu quero, antes de passar às outras homenagens e finalizar a sessão, chamar para vir aqui recitar um cordel em homenagem aos 30 anos da Uncme, a querida professora Nilzete Bacelar da Silva Lima. Ao mesmo tempo, enquanto Nilzete vem, é preciso citar todos os conselheiros aqui presentes, os municípios representados.

Eu queria que se levantassem os conselheiros de Antônio Cardoso, Cachoeira, cadê Cachoeira? Cipó, Itagimirim, Tanquinho, Rafael Jambeiro, Santa Maria da Vitória, Queimadas, Lençóis, Valença, Euclides da Cunha, Madre de Deus. Aplaudam, gente, eles estão aqui presentes! (Palmas) Capim Grosso, Santa Bárbara, Palmeiras, Castro Alves, Jiquiriçá, Guanambi, Miguel Calmon, Catu, Olindina, Conceição do Coité, Caém, Itatim, Santo Estevão, Teodoro Sampaio, Amargosa, Santa Terezinha, Amélia Rodrigues, Guaratinga, Acajutiba, Gandu, Itagibá, Santa Luzia, Vitória da Conquista, Saubara, Barra do Choça, Mutuípe, Coaraci, Feira de Santana, Lauro de Freitas, Salvador, Morro do Chapéu, Candeias, Paramirim, Seabra. O representante de Seabra está ali. Antônio Cardoso, Macaúbas, Sebastião

Laranjeiras, Terra Nova, Camaçari, Itaberaba, Ichu, Porto Seguro, Ubaitaba e a ex-vereadora, conselheira de Itabuna, professora Anorina, que é do nosso partido. Ilhéus, Ilhéus! (Palmas)

Olha, é importante e eu quero agradecer à *TV Assembleia*, porque esta sessão está registrada, vai para os Anais da Casa. E vocês – como professora Alda Pêpe diz – são os festejados, a gente precisa citar nominalmente.

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Então, Nilzete vai fazer esta homenagem, em seguida vamos fazer o ato final das homenagens em que a Uncme, através da professora Gilvânia e do professor Manoel Alberto, vai receber as placas comemorativas.

Nilzete, nossa cordelista.

A Sr.^a **NILZETE BACELAR DA SILVA LIMA**: Bom dia todos, todas, “todes”, eu vou fazer essa homenagem, aqui, sobre os desafios dos conselheiros. Não é uma homenagem aos 30 anos da Uncme, mas os homenageia porque nós, conselheiros, fazemos parte dessa história.

(Lê) *“Venho aqui saudar a todos*

Nestes versos com alegria

Com as bênçãos do bom Deus

E da mãe Virgem Maria

Abraços aos conselheiros

Eles são nobres e guerreiros

No encontro que se inicia

Neste dia de estudo

Vale a pena destacar

Que a pró Gil Nascimento

Veio nos auxiliar

Mulher forte, inteligente

Conselheira competente

Podemos com ela contar

Nós queremos pôr em prática

Todos os seus ensinamentos

Levando para o conselho

O nosso conhecimento

As leis tivemos que aprender

Resolução, parecer

Úteis ao desenvolvimento

O conselheiro está sempre

A buscar informação

Participando de encontros

*Em pró da educação
Ele cumpre o seu dever
Apesar mesmo de não ter
Sua valorização.
As diárias sempre foram
Motivos de desistência
Para participar de encontros
Tem que ter persistência.
Nos sentimos humilhados,
Excluídos, desvalorizados
Ah! Haja resiliência.
Somos bravos e guerreiros
Lutamos com perseverança
De sensibilizar as secretarias
Acreditamos na mudança
Fazer valer nosso direito
Nos tratando com respeito
Não perdemos a esperança.
Finalizo esses versos
Com muita cordialidade
Deixo aqui o meu recado
Como uma preciosidade
Que sejamos companheiros
E todos nós conselheiros,
tenhamos mais dignidade.”*

(Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Bravo! É a cultura fazendo o seu manifesto, mais do que pedindo respeito e autonomia. Parabéns, Nilzete!

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Eu queria convidar agora a Uncme Bahia e a nacional para fazer homenagens às instituições e autoridades que fazem parte da sua história e contribuem para o fortalecimento dos conselhos municipais de educação. Esses homenageados e homenageadas foram escolhidos pela Diretoria da Uncme. Então, eu quero convidar a professora Gilvânia e o professor Manoel Humberto para fazerem as homenagens em comemoração aos 30 anos da Uncme, essa será a última atividade desta sessão solene.

Convido a professora Gilvânia e o professor Manoel Humberto a ficarem no púlpito para convidar os homenageados, uma vez que essa será a homenagem que a Uncme fará a essas pessoas.

A Sr.^a Gilvânia da Conceição Nascimento: Nós vamos iniciar essas homenagens. Acho que é muito importante, o trabalho da Uncme é um trabalho feito a muitas mãos ao longo desses 30 anos, com várias pessoas e instituições que são fundamentais para o fortalecimento desse processo. Evidentemente que não dá para homenagear todos, vocês sabem disso, seria uma homenagem infundável, mas nós, neste momento, vamos homenagear alguns colaboradores, autoridades e instituições.

Então, eu vou iniciar chamando a nossa queridíssima Cybele Amado para ser homenageada em nome do Instituto Anísio Teixeira. O professor Humberto vai entregar a homenagem a Cybele Amado. (Palmas)

Peço que Cybele permaneça porque ela também vai receber a placa do professor Danilo de Melo Souza. Por favor.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

A Sr.^a Gilvânia da Conceição Nascimento: Dando seguimento, agora, a esta placa, eu peço que a deputada Fabíola possa homenagear... A gente está falando de um trabalho da Uncme de 30 anos, vocês perceberam que, quando eu falei, eu não destaquei o professor Humberto, mas foi de propósito porque eu queria deixar para este momento, este momento de reconhecimento de homenagens, porque o professor Humberto, ele tem sido, não só agora, enquanto é presidente, mas um grande, um grande baluarte pelo fortalecimento dos conselhos. Professor Humberto foi o meu vice, me ensinou muito de Uncme nacional e agora está deixando a sua marca neste mandato. Então, professor Humberto, receba o abraço, o agradecimento da Bahia pelo seu trabalho. (Palmas)

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

A Sr.^a Gilvânia da Conceição Nascimento: O.k.! Então, vamos convidar, aqui, o deputado Robinson para entregar a placa à nossa professora Anorina Smith, que é, gente, a responsável pela construção do trabalho da Uncme Bahia, eu recebi das mãos de Anorina esse trabalho da Uncme Bahia. Por favor, Anorina. (Palmas) Ela é a culpada por tudo isso aí, não é? Então, Anorina Smith, do Conselho Municipal de Educação de Itabuna.

Anorina aí. É bom a gente conhecer as pessoas que fizeram parte da história, que chegaram antes. Pois é, vamos seguindo.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

A Sr.^a Gilvânia da Conceição Nascimento: Anorina é autoridade da Uncme, viu gente? Anorina, muito obrigada por tudo.

Bom, agora vamos dar continuidade, vamos convidar a deputada Lídice da Mata, por favor. Por favor, aquele ali, da flâmula, por favor, para a deputada Lídice... Para Lídice da Mata, por favor... Eu vou entregar, eu faço questão de entregá-la.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

A Sr.^a Gilvânia da Conceição Nascimento: Bom, depois de Lídice da Mata, nós vamos chamar agora o Dr. Marcelo para receber a homenagem de Maria da Conceição Meira Barros. Professor Manoel Humberto vai fazer a homenagem. (Palmas)

(Procede-se à entrega da homenagem.)

A Sr.^a Gilvânia da Conceição Nascimento: Olha, eu estou aqui, de mestre de cerimônia, tirando foto, o.k.? Aliás, aproveitando, deputada Fabíola, eu quero agradecer a todo o grupo gestor da Uncme Bahia, mas, principalmente a Jorquelia Botelho, do conselho de Ubaitaba, que foi quem mediu aqui, junto à Assembleia Legislativa, todos os encaminhamentos para que esta sessão ocorresse. Muito obrigada, Jorquelia.

Seguindo adiante agora, todo mundo vai fazer questão de homenageá-la, mas não a vejo aqui, vou dar um tempinho, né?

Vamos chamar, então, o professor Astor de Castro Pessoa, essa personalidade da educação baiana.

Vamos lá, gente! Olha, lembro aos conselheiros que, daqui a pouco, nós vamos estar no IAT, continuando a formação depois do almoço, vai dar tempo de almoçar.

Vamos seguir adiante, então, agora, convidando... A essa pessoa nós vamos dar... eu, a professora, Dra. Fabíola e o professor Humberto, nós vamos dar a homenagem à professora Alda Muniz Pêpe. Essa tem que ser a muitas mãos. Muitas palmas, gente, para a professora Alda, que fez milagres aqui. (Palmas)

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

A Sr.^a Gilvânia da Conceição Nascimento: Eu me perdi aqui, nas homenagens, mas, tudo bem, vamos lá. É... seguindo, vamos convidar agora Alice Portugal também, a parlamentar, deputada que muito nos representa. Eu estava dizendo a Alice que, desde que eu me conheço como gente, eu voto nela. Então, Alice me representa mesmo, um grande abraço, Alice.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

A Sr.^a Gilvânia da Conceição Nascimento: Espera aí porque eu não posso esquecer de ninguém, viu, gente? Eu estou vendo um bocado de placas, não estou vendo os nomes aqui.

Agora, claro, minha queridíssima Marilene Betros. E em nome de Marilene, a gente homenageia toda a APLB, o trabalho importante da APLB no estado da Bahia.

Agora vamos chamar o professor João Danilo para receber a placa do conselho estadual de educação, nosso grande parceiro. Muitas palmas para Danilo. (Palmas)

(Procede-se à entrega da homenagem.)

A Sr.^a Gilvânia da Conceição Nascimento: Eu gostaria de chamar o professor Edgard Larry para entregar a placa do Conselho Municipal de Educação de Vitória da Conquista, eu quero um secretário homenageando o nosso conselho, não é, gente? (Palmas)

Eu vou junto com o professor Edgard também prestigiar Marco Vinícius Lopes.

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

A Sr.^a Gilvânia da Conceição Nascimento: Agradeço ao Dr. Edgard Larry por todo o apoio ao conselho de educação e por estar conosco aqui.

Bom, eu tenho agora... Então, nós queríamos pedir um... Realmente, neste momento de homenagens, não queremos deixar ninguém de fora. Então, eu gostaria de pedir a Cybele... Cybele, por favor, seja a pessoa que vai transmitir esse nosso agradecimento ao ex-secretário Jerônimo. Eu acho que é mais fácil para você entregar e dizer da nossa gratidão pelo apoio e pelo espaço que foi dado à Uncme nesse período. (Palmas)

Eu estou procurando uma placa fundamental, não achei ainda.

Agora, vamos homenagear a deputada Fabíola Mansur, já fazendo todos os nossos agradecimentos por esta sessão solene e pedindo ao professor Humberto que, em nome de toda a nossa diretoria nacional, entregue essa homenagem à deputada Fabíola. (Palmas)

(Procede-se à entrega da homenagem.)

O Sr. Manoel Humberto Gonzaga Lima: Essa nós vamos entregar à Gilvânia, mas ela vai ser portadora apenas de Dr. Alessandro Fernandes de Santana, reitor da Universidade Estadual de Santa Cruz. Em nome dele, saudamos todas as universidades do estado da Bahia. (Palmas)

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Homenagens feitas. Com o adiantado da hora, mais uma vez, eu quero saudar o deputado Robinson Almeida, uma pessoa extremamente importante para a educação na Bahia, membro titular da Comissão de Educação. Deputado Robinson, quer dar uma palavrinha? Tem 1 minuto, se quiser falar. Ele, gentilmente, tinha cedido a palavra, mas, dada a sua importância, eu quero, para finalizar, que o deputado Robinson fale.

O Sr. ROBINSON ALMEIDA LULA: Boa tarde, gente. Dizem que a gente não deve falar quando as pessoas estão com fome porque é uma disputa com pouca chance de sucesso. Mas eu não posso, aqui, recusar o convite da deputada Fabíola, essa querida amiga, que é a presidente da nossa comissão, é a nossa líder dessa agenda, dessa pauta, e hoje ela fez uma belíssima sessão resgatando algo de fundamental na nossa democracia, que são os conselhos em todas as instâncias e esferas.

Os conselhos são uma forma de nós mobilizarmos a sociedade civil para participar das decisões do país em cada área. Infelizmente, não é apenas a democracia representativa que faz parte da estrutura democrática de um país soberano, você tem que ter também essas esferas de participação popular, que são os conselhos. Nós temos um desafio neste momento em que um genocida preside o nosso país, um presidente que quer acabar com a democracia, que insinua golpe a cada 7 de Setembro e a cada pesquisa eleitoral que sai. Vamos manter os conselhos

vivos, inspirados, aqui, na nossa experiência da União dos Conselhos Municipais de Educação.

Parabéns, vida longa a todos vocês, estou muito feliz por defender a democracia. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Obrigada, deputado Robinson Almeida.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Enfim, desejar vida super longa a Uncme, agradecer a oportunidade por estar presidindo esta sessão solene, as presenças ilustres desta Mesa, em especial, ao nosso presidente da Uncme nacional, professor Manoel Humberto, e a essa querida amiga coordenadora da Uncme Bahia e ex-presidente nacional. A gente está sempre aqui na luta por respeito, por autonomia, por fortalecimento e por democracia. Vida longa aos conselheiros e conselheiras aqui presentes.

Em nome da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, eu peço que todos fiquem em posição de respeito para gente encerrar, com o Hino da Bahia, esta sessão solene, agradecendo às nossas assessorias, à *TV Assembleia*, ao Cerimonial e a vocês a oportunidade de estar aqui parabenizando todos os homenageados. Gratidão ao trabalho dos conselhos municipais de educação. Vida longa à Uncme Bahia e a Uncme nacional. Vamos à luta! Viva à democracia!

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTA (Dra. Fabíola Mansur): Declaro encerrada a sessão e agradeço a presença de todos.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.